



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - FUFAC  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH  
CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA - CBH  
CAMPUS RIO BRANCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE  
BACHARELADO EM HISTÓRIA - REFORMULAÇÃO  
(2017)**

**RIO BRANCO - AC**

**2018**

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**  
Reitor

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida de Aquino Cunha**  
Vice-Reitora

**Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes**  
Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**José Sérgio Lopes Siqueira**  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Auton Peres de Farias Filho**  
Pró-Reitor de Administração

**Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Prof. Dr. *José Dourado de Souza*  
**Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *Geórgia Pereira Lima*  
**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *Sandra Teresa Cadiolli Brasilio*  
**Vice-coordenadora do Curso**

**Núcleo Docente Estruturante - NDE**  
**Portaria n.º 304, de 01 de 02 de 2017**  
(Mandato 2017-2019)

Prof. Dr. Airton Chaves da Rocha (CFCH/Membro)  
Prof. Dr. Francisco Bento da Silva (CFCH/Membro)  
Prof. Dr. Francisco Pinheiro de Assis (CFCH/Membro)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geórgia Pereira Lima (CFCH/Presidente)  
Prof. Dr. José Dourado de Souza (CFCH/Diretor CFCH)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Teresa Cadiolli Brasilio (CFCH/Vice-Presidente)

**Apoio Técnico Administrativo**

Me. Tayson Ribeiro Teles  
Secretário do Curso e do Colegiado Superior

**Equipe Técnica Pedagógica Diaden/Prograd**

Profa. Dra. Lidianne Assis Silva  
**Diretora da Diaden**

Maria Auxileide da Silva Oliveira  
**Coordenadora de Currículo**

Luciano Santos de Farias  
**Pedagogo/Técnico**

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....</b>	<b>6</b>
1.1 Perfil Institucional.....	6
1.2 Missão.....	11
1.3 Visão.....	11
1.4 Valores.....	11
1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais.....	12
1.6 Inserção Regional.....	12
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Objetivos do Curso.....	18
<b>3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
<b>4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>24</b>
5.1 Ambientes de atuação.....	24
5.2 Infraestrutura recomendada.....	24
<b>6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>25</b>
<b>7 CAMPO DO TRABALHO PROFISSIONAL.....</b>	<b>25</b>
<b>8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>26</b>
<b>9 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>27</b>
9.1 Quadro: componentes curriculares obrigatórios.....	27
9.2 Quadro: Estrutura Curricular – Distribuição das disciplinas por eixo temático.....	29
9.3 Quadro: componentes curriculares optativos.....	30
9.4 Componentes curriculares distribuídos por semestre.....	31
9.5 Carga horária resumida da estrutura curricular.....	33
9.6 Ementas e referências.....	34
9.6.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências .....	34
9.6.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências.....	57
<b>10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>65</b>
<b>11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>66</b>
<b>12 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>67</b>
<b>13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....</b>	<b>68</b>
<b>14 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>70</b>
<b>16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>73</b>
<b>17 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>75</b>
<b>18 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA.....</b>	<b>76</b>
<b>19 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>79</b>
<b>20 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>80</b>
<b>21 LEGISLAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXOS</b>	

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico de criação do Curso Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre (Ufac), o curso de História em sua primeira versão no bojo do Curso de Ciências Sociais criado em 22 de janeiro de 1971, por meio do Decreto-Lei n.º 421; obtendo autorização de funcionamento do Conselho Estadual de Educação do Acre (CEEAA), Parecer nº 01/71; reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), Parecer nº. 1.885/75. No contexto da década de 1970 as discussões no âmbito das ciências deliberou a criação do Curso de História ou Licenciatura Plena em História, Parecer nº 7.627/78 (CFE) e reconhecido pelo Decreto nº 83.151/79.

A partir da reformulação do curso pela Resolução Reitoria nº 10, de 15 de outubro de 2005, criado/autorizado o Curso de Bacharelado em História Resolução CEPEX nº 05, de 27 de abril de 2006 em 2008 fora reformulado do PPC, sendo Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 286, de 21-12- 2012, publicada no D.O.U., de 27-12-2012. Estabeleceu que o curso de Bacharelado fosse uma habilitação específica da Área de História, sob o registro e-MEC nº 201215922.

Está estruturado com base nas legislações em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Parecer CNE/CES n.º 1.362, de 12 de dezembro de 2001 e a Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, que instituem as Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em História e as demais legislações pertinentes.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, ficou estabelecido as Diretrizes Curriculares para os cursos de História deve possuir um projeto pedagógico que demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, a ênfase deve ser dada a necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.

Todo o curso de História, independentemente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade. O Curso de Graduação Bacharelado em História da Universidade

Federal do Acre ofertará 50 vagas anuais. Para obter o diploma de Bacharel em História, o estudante deverá integralizar **3.265 (três duzentos e sessenta e cinco) horas e uma duração de quatro anos (oito semestre). O tempo máximo de duração é de seis anos (10 semestres).**

## **1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

### **1.1 Perfil Institucional**

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público. Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, prevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação

docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes),

por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil. Encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Os cursos da Ufac que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do NAI e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braille, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por



receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul). Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasiléia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá. No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESCC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. No ano de 2015 foram aprovados mais dois os programas de mestrado em Ciências Florestais e Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do

Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal), em seguida foram aprovados os cursos de Doutorado em Saúde Coletiva e Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental.

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da

SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

## 1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

## 1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

## 1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

**Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

**Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

**Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

**Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

**Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

**Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

**Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

### **1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais**

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

### **1.6 Inserção Regional**

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação

por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e

implementadas com base na realidade acriana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO**

É importante ressaltar que o primeiro curso de História no país foi institucionalizado em 1934 na Universidade São Paulo (USP), inicialmente sob a nomenclatura Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) (SILVA,2011). Cerca de quatro década depois a região da Amazônia Sul-Occidental desponta no cenário nacional das universidades brasileiras e, o Curso de História foi reconhecido pelo Governo Federal foi criado em 22 de janeiro de 1971, por meio do Decreto-Lei n.º 421; obtendo autorização de funcionamento do Conselho Estadual de Educação do Acre (CEEAA), Parecer nº 01/71; reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), Parecer nº. 1.885/75.

O Curso de Bacharelado em História é um curso relativamente novo, uma vez que até 2005 se constituía numa base comum do curso de Licenciatura em História, a partir de 2006, desmembrado passou a configurar com uma estrutura curricular própria. Assim, o curso de Bacharelado em História se institui na Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco através da Resolução Reitoria nº 10, de 15 de outubro de 2005, criado/autorizado o Curso de Bacharelado em História Resolução CEPEX nº 05, de 27 de abril de 2006 em 2008 fora reformulado do PPC, sendo Reconhecido pela Portaria SERES/MEC. nº 286, de 21-12- 2012, publicada no D.O.U., de 27-12-2012. estabeleceu que o curso de Bacharelado fosse uma habilitação específica da Área de História, sob o registro e-MEC nº 201215922.

O surgimento deste profissional se deve ao constante avanço das discussões de formação do professor-pesquisador e da necessidade de pensar a formação de um profissional com perfil de pesquisador em História, impulsionado pelas transformações impostas pelo processo de globalização e questionamentos políticos, socioculturais e econômico, demandando uma dependência cada vez maior de um suporte científico e, porque não afirmar tecnológico, nas atividades da produção do conhecimento histórico e para o atendimento às novas exigências que a História Regional apresentava em apreender o conjunto das questões colocadas pelo complexidade da história amazônica. Nesse contexto, o bacharel de história é

um profissional valorizado no mercado de trabalho, configurado pelo setor público e privado, considerando o campo de estudo da história do comércio e outros órgãos de pesquisa e ensino, bem como, órgãos governamentais ligados à difusão, patrimônio histórico, artístico e cultural e legislação de arquivos e documentação histórica.

O Curso de Bacharelado em História, da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, foi criado/autorizado o Curso de Bacharelado em História Resolução CEPEX nº 05, de 27 de abril de 2006, e acordo com a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de abril de 2002, instituído pelas Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História. O curso possui um caráter multidisciplinar como consequência do tipo de informações necessárias para o domínio da Tecnológica da Informação e Comunicação no campo do conhecimento histórico, uma vez que, a Resolução, Parecer CNE/CES 492/2001 menciona a importância, como segue, das técnicas de análise semântica ou semiótica aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual etc.), a possibilidade de elaborar vídeos e CD-ROMs ao lado dos textos tradicionais, em certos casos (como por exemplo em História Econômica e em Demografia Histórica) o manejo da estatística e de simulações complexas utilizando o computador.

Durante sua formação acadêmica o discente conhecerá as diferentes concepções teóricas-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas. Além disso, também serão estudadas a importância de problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.

O curso proporcionará conhecimentos, habilidades e competências para que o profissional atue em todas as áreas relacionadas à produção, desenvolvimento, visando ao conhecimento das informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação; transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e, ainda, a competência na utilização da informática, competências e habilidades relacionados à formação básica do bacharel em história.

Desta forma, o curso de Bacharelado em História desenvolve habilidades para trabalhar em atividades na produção do conhecimento em instituições públicas e privadas, nos segmentos de *arquivos e, ou documentação patrimônio histórico* e no magistério superior; na possibilidade de fornecer parecer técnico no seu campo de atuação, de produção de produtos com uso da tecnologia para a indústria do conhecimento; em instituições de pesquisa; em consultoria e no ensino superior, entre outros.

A proposta aqui apresentada pretende superar a perspectiva de um trabalho isolado entre as áreas/disciplinas passando a integrá-las no contexto de um projeto coletivo e, além disso, nos colocar como desafio à articulação e à integração dos saberes produzidos na academia com os saberes produzidos na tessitura da experiência nas comunidades seringueiras, indígenas e ribeirinhas, saberes estes produzidos nos mais diversos espaços e tempos, sob pena de continuarmos construindo a história desta academia na mesma via em que os acontecimentos e descobertas da contemporaneidade apontam como não mais pertinentes.

Nesse sentido, da mesma forma que o imaginário individual e coletivo desta academia foi construído socialmente é possível desconstruí-lo também socialmente e edificá-lo de forma diversa, Inter/transdisciplinar, multidisciplinar, e inclusiva, como apontam muitas experiências. Dessa forma, atentamos ao desafio de ligar os saberes em rede para torná-los sustentáveis enquanto possibilidades de ampliação do real a ser estudado, para além do que nele já existe, na exata medida em que, tornando os saberes mais visíveis e interligados, possamos conceber o currículo deste curso a partir de novas experiências, na tessitura de um futuro no qual nem tudo que desejamos é possível, mas que a realidade não seja apenas aquilo que ela já é, mas tudo aquilo que ela poderá ser.

Nessa perspectiva estamos entendendo o currículo do Curso de Bacharelado em História, não apenas como uma listagem de conteúdo a serem ministrados de forma hierárquica a um determinado número de sujeitos, mas como criação cotidiana daqueles que farão estudos teóricos articulados a prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores.

Outra dimensão que fundamenta esse projeto de curso diz respeito à ampliação da noção de currículo para fora das práticas acadêmicas incorporando a ideia de que a vida cotidiana tem seus próprios currículos, expressos nos processos



sociais de aprendizagem que permeia todo o nosso estar no mundo, que nos constituem e que, necessariamente, precisam ser considerados e processados de forma solidária. Assim, a compreensão do outro nunca vai ser como recipiente que se coloca algo e que à medida que for necessário ele retira para fazer uso. Conhecer é reconhecer, é trabalho crítico de valorização e discussão das práticas, dos valores e das culturas dos sujeitos envolvidos nas diversas experiências, vivenciadas nos vários espaços e tempos sociais. Conhecer pode ser identificado como a busca da emancipação e da solidariedade, na medida em que procura estabelecer um diálogo entre as culturas presentes nos espaços e tempos.

É importante destacar a concepção de educação que sustenta o presente projeto pedagógico. A educação é concebida numa perspectiva crítica como produção, incorporação, reelaboração, aplicação e análise de conhecimentos e de tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada.

O Projeto Pedagógico é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do Curso que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento que direciona a prática pedagógica da instituição.

O projeto pedagógico oferece à instituição a oportunidade de promover os seguintes questionamentos sobre o referido curso: Qual é o perfil do profissional que queremos formar? Que ações são necessárias serem implementadas e que podem contribuir na formação de um profissional competente? Que recursos, capacidades e estratégias podem ser mobilizadas para garantir a qualidade do curso?

Além disso, o presente Projeto Pedagógico Curricular define as características do profissional que o curso pretende oferecer para além do mercado, mas, integra a compreensão de ser e está no mundos multidimensional; propõe a articulação da questão ambiental com o compromisso profissional e transformações sociais, na medida em que possibilita a formação de profissionais éticos que se

antecipam aos problemas da realidade e que atendam as demandas do progresso científico, tecnológico e socioeconômico a partir de um olhar micro do município de Rio Branco e suas diferentes relações do/com o mundo contemporâneo.

Este projeto será a referência que articula e integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso, no município, evitando-se a fragmentação de disciplinas, principalmente para integrar professores e criar conteúdo mais consistentes.

Permitirá também avançar na questão da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade pois, os conteúdos do curso devem refletir não a compartimentalização, mas sim, o entendimento integrado, interdisciplinar e sistêmico. Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História, da Universidade Federal do Acre - Ufac, Campus de Rio Branco, foi desenvolvido levando em consideração o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

## **2.1 Objetivos do curso**

### **a) Objetivo geral**

Formar e capacitar o Bacharel em História para exercer o ofício de Historiador, numa perspectiva da História como prática social, em investigações e análises das relações sociais considerando as múltiplas dimensões dos sujeitos ao longo da história e os parâmetros sociais e culturais de cada época, sob as diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, visando uma atuação ética no desenvolvimento da pesquisa, produção e difusão do conhecimento histórico para ampliação de políticas e projetos de gestão do patrimônio histórico, artístico, turístico e cultural, primando pela integridade e responsabilidade social como guia da prática da formação profissional.

### **b) Objetivos Específicos**

- ✓ Oportunizar estudos teórico-práticos das diferentes concepções metodológicas para a investigação e a análise das relações sócio -históricas;

- ✓ Promover um ensino-pesquisa problematizador das múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- ✓ Oferecer conhecimentos básicos das diferentes épocas históricas das sociedades humanas e a interrelação entre essas;
- ✓ Garantir um estudo interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinar, numa dinâmica articulação da História e outras áreas do conhecimento;
- ✓ Formação articulada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, primando pela pesquisa como base da produção do conhecimento e sua difusão para além do âmbito acadêmico, em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- ✓ Capacitação para/do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), bem como, das diferentes linguagens na produção do conhecimento histórico.

### **3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Estado do Acre está localizado na parte sul-ocidental da Amazônia brasileira, possui uma população aproximadamente de 770.000 habitantes, com uma densidade populacional de 4,47 hab/km<sup>2</sup>. A principal cidade é Rio Branco, a capital do Estado, é um Estado da Amazônia Brasileira que mantém uma das maiores áreas de floresta tropical contínua intacta: somente 9,7% de sua cobertura florestal tinham sido desmatadas até 1998, fato este que aumenta o seu potencial para conservação. O Acre sedia também o Corredor Ecológico do Oeste da Amazônia, considerado da mais alta prioridade para conservação da biodiversidade no Brasil (MMA, 1998).

Somando as Áreas de Proteção Ambiental, oficialmente reconhecidas pelos governos federal, estadual e municipal, o Estado do Acre apresenta, atualmente, sete UCs de Proteção Integral, representando 1.733.415 hectares (10,52% da área do Estado) e 15 UCs de Uso Sustentável, atingindo 4.045.569 hectares (24,7% da área do Estado). Somando estas áreas aos 2.167.146 hectares (13,1%) das Terras Indígenas, o Estado do Acre possui 48,32% de seu território protegido pelas UCs,

simbolizando o compromisso do Estado com o desenvolvimento da região, unido à conservação ambiental.

A presença de instituições de ensino superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Assim, a Universidade Federal do Acre através do Curso de Bacharelado em História representa no contexto da sociedade acreana uma possibilidade de investigar e explicar o histórico processo de transformação política, econômica, social e cultural do Estado, propiciando um conhecimento articulado com outras instituições e as diversas comunidades, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

A Universidade Federal do Acre, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social e tendo como finalidade a produção e a difusão de conhecimento, visa contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e global, pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica. Tem, ainda, como missão, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de contribuir para a melhoria de vida e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se como um modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Nesse contexto, o curso de Bacharelado em História da Ufac tem uma função estratégica relevante no desenvolvimento da região norte e, do país como um todo, no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão amplamente articulado a desta Universidade.

Assim, é importante destacar as mudanças no campo da História e para os historiadores. Entre as décadas de 1960 a 1980 apareceram, em diferentes cronologias segundo os países (Ex. em 1974 no caso da França, em 1980 nos Estados Unidos), questões que levavam à nova e mais complexa configuração do quadro em que se desenvolviam os estudos históricos e com este o estabelecido debate do currículo em razão inclusão de novas áreas de conhecimento histórico e disciplinas afins em sua lista e, atualmente, a solução não é tão simples de incluir ou não uma determinada disciplina uma vez que as mudanças na ordem geral de novos objetos e abordagens impunha a introdução de escolhas. Desta forma, este PPC não procurou sanar a totalidade dos estudos da História no âmbito desse curso de Graduação.

É importante frisar que os Elementos Curriculares apresentam uma dinâmica internamente e externamente como um corpo de disciplinas de conhecimentos gerais, conhecimento Histórico e pesquisa/prática, permitindo entrever uma prática pedagógica que rompe com a dicotomia teórico-prática por buscar promover uma inter/transdisciplinaridade, estrategicamente se constituindo num corpus que articula ensino – pesquisa – extensão, indispensável à formação do Historiador.

Nessa perspectiva, o Bacharel formado em História poderá atuar entre outros campos, como segue, segundo Parecer CNE/CES 492/2001, em institutos de pesquisa - realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material e imaterial (associação Arqueologia/História, museus, IPHAN, dentre outros). Aqui é importante destacar o mercado de trabalho, em razão de sítios arqueológicos do Estado do Acre e museus, como campo promissor de atuação do Bacharel em História.

Além de prestar outros serviços nos meios de comunicação de massa (imprensa escrita ou televisiva), redes sociais, autarquias e serviços públicos e, ou, privados com assessorias nos setores culturais, artísticos, turísticos e na elaboração e implementação de políticas públicas ligadas (ou vinculadas) ao patrimônio público, na preservação de documentos, trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas ligadas à reunião e preservação da informação em ambientes virtuais e físicos de arquivologia e museologia.

Note-se que a esta ampliação das áreas de atuação corresponde outras, relativas às linguagens, cujo manejo pelos profissionais formados em História

tornou-se corrente. A forma discursiva, por exemplo, continua sendo o meio mais usual de expressão entre historiadores assim como o domínio de técnicas de análise semântica ou semiótica, aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual etc.).

Também ocorre a possibilidade de elaborar vídeos e CD-ROMs, ao lado dos textos tradicionais (História Econômica e em Demografia Histórica), o manejo da estatística e de simulações complexas utilizando o computador para ambiente virtuais do conhecimento. Torna-se cada vez mais urgente, portanto, uma formação de Graduação Bacharelado em História para o amplo mercado de trabalho ainda inexplorado no Acre.

**4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>Curso</b>	Hstória
<b>Modalidade</b>	Bacharelado
<b>Atos legais de autorização ou criação</b>	Portaria SERES/MEC. nº 286, de 21-12- 2012; registro e-MEC nº 201215922.
<b>Título acadêmico conferido</b>	Bacharel em História
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 6 anos
<b>Carga horária mínima</b>	CNE: 2.400 h UFAC: <b>3.265 HORAS</b>
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas, por ano
<b>Número de turmas</b>	01 (Uma), por ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Vespertino
<b>Local de funcionamento</b>	Ufac, campus Rio Branco-Ac
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo é o critério de seleção para o preenchimento de vagas por meio do ENEM/SISU, obedecendo as condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (Transferência <i>ex officio</i> , Vagas residuais, Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)

## **5 PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharel em História ou Historiador atua, de forma generalista, nas investigações e análises pertinentes à compreensão das relações sociais no processo histórico. Em sua atividade, atua no desenvolvimento de pesquisa, na produção e difusão do conhecimento histórico, considerando as múltiplas dimensões dos sujeitos ao longo da história e os parâmetros sociais e culturais de cada época sob as diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas.

Atua também no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio histórico, artístico, turístico e cultural. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, elabora pareceres, projetos e laudos sobre assuntos históricos, bem como, trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação em ambiente virtuais e físicos de arquivologia e museologia. Em sua atuação, considera a história como uma prática social.

### **5.1 Ambientes de Atuação**

O Historiador pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em centros de documentação; em instituições de preservação e divulgação do patrimônio histórico, cultural, turístico e artístico (museus, arquivos, bibliotecas); em órgãos de planejamento, assessoramento e meios de comunicação que prescindem do conhecimento histórico. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria em ambientes físicos ou virtuais

### **5.2 Infraestrutura Recomendada**

Laboratórios de: Arqueologia; História Oral; Imagem e Som; Documentação; Informática. Biblioteca com acervo específico e atualizado.



## **6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

Em concordância com as Diretrizes Curriculares, o Bacharel em História formado pela Universidade Federal do Acre deverá:

- a) Compreender as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio - históricas;
- b) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições das sociedades humanas e a interrelação entre essas;
- d) Saber transitar pelas fronteiras da inter/trans/multidisciplinar numa dinâmica articulação da História e outras áreas do conhecimento;
- e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão para além do âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural, turísticos, artísticos;
- f) Conhecer e implementar políticas públicas ligadas ao patrimônio histórico, a preservação do documento e a elaboração de conhecimentos históricos;
- g) Reconhecer e saber organizar e gerenciar bancos de dados, organizar arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação em ambiente virtuais e físicos de arquivologia e museologia.
- h) Entender a importância do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), bem como, das diferentes linguagens na produção do conhecimento histórico.

## **7 CAMPO DO TRABALHO PROFISSIONAL**

Levando em consideração as competências e habilidades adquiridas durante o Curso de Bacharelado em História, o egresso poderá atuar nas seguintes áreas: 1) Magistério Superior; 2) Pesquisador do patrimônio artístico e cultural; 3) pesquisador da cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em museus), 4) serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); 5) Assessor

cultural e de políticas públicas; 6) Gestor de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas organização e preservação da informação; 7) Produtor de vídeos e CD-ROMs textos Históricos, manejo da estatística, com domínio da Tecnologia de Informação e da Comunicação. Portanto, uma formação de Graduação Bacharelado em História conta com amplo mercado de trabalho, ainda pouco ou inexplorado, no Estado do Acre.

## **8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo do curso objetiva uma formação que permitirá ao seu egresso dar prosseguimento aos estudos em outros cursos e programas da educação superior. O curso está organizado na forma de Regime de Crédito Semestral, sendo previstas assim disciplinas semestrais, atividades complementares e atividades de extensão tendo como objetivo obter organização interna satisfatória do conteúdo do Curso Bacharelado em História, sem perder articulação teórico-prática.

A Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 ao fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em História, estabelece que o projeto pedagógico demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. A Ênfase deve ser dada à necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.

Deverão existir os trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo que, pelo menos, um deles deverá se constituir em atividade obrigatória como requisito para a graduação. Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras.

Assim, Curso de Bacharelado em História terá uma carga horária total - 3.255 (três duzentos e cinquenta e cinco) horas e uma duração de quatro anos (oito semestre). O tempo máximo de duração é de seis anos (12 semestres).

## 9 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em História está distribuída da seguinte forma: componentes obrigatórias: 2.850 horas; componentes optativas: 60 horas; atividades complementares: 60 horas e curricularização da extensão com 295 horas, totalizando para integralização do currículo 3.255 horas.

### 9.1 Quadro<sup>1</sup>: Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/ H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
1.	História Antiga	60	4	0	0	-
2.	Arqueologia Pré-amazônica	60	2	1	0	-
3.	Fundamentos e metodologia do conhecimento histórico	60	4	0	0	-
4.	Fundamento de Antropologia	60	4	0	0	-
5.	Fundamentos da Filosofia	60	4	0	0	-
<b>6.</b>	<b>Fundamentos Sociológicos</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
7.	História da América I	60	4	0	0	
8.	História da Amazônia I	60	4	0	0	-
9.	História do Acre I	60	4	0	0	
10.	História do Brasil Colonial	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
11.	História Medieval	60	4	0	0	-
12.	História Moderna I	60	4	0	0	-
<b>13.</b>	<b>Teoria da História I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
14.	História do Acre II	60	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	
15.	História da Amazônia II	60	2	1	0	
16.	História da América II	60	4	0	0	-
17.	História do Brasil Império	60	4	0	0	-
18.	História Moderna II	60	4	0	0	-
19.	Pesquisa Histórica I	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
<b>20.</b>	<b>Teoria da História II</b>	<b>60</b>	4	0	0	<b>Teoria da História I</b>
21.	Arquivologia e Tecnologias da Informação	60	2	1	0	-
22.	História da América III	60	4	0	0	-
23.	Historiografia Brasileira	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
24.	História do Brasil República I	60	4	0	0	-
25.	Pesquisa Histórica II	60	2	1	0	<b>Pesquisa I</b>
26.	<b>Teoria da História III</b>	<b>60</b>	4	0	0	<b>Teoria da História II</b>

<sup>1</sup>CH= carga horária ou quantidade de horas;

T= quantidade de créditos teóricos, onde cada crédito é equivalente a 15 horas;

P= quantidade de créditos práticos, onde cada crédito é equivalente a 30 horas;

E= quantidade de créditos de estágio, onde cada crédito é equivalente a 45 horas

27.	Historiografia da Amazônia	60	4	0	0	-
28.	História da América IV	60	4	0	0	-
29.	História do Brasil República II	60	4	0	0	-
30.	História, Oralidade e Memória	60	2	1	0	-
31.	Monografia I	60	2	1	0	-
32.	<b>Teoria da História IV</b>	<b>60</b>	4	0	<b>0</b>	<b>Teoria da História III</b>
33.	História da África	60	4	0	0	-
34.	História e Linguagens	60	4	0	0	-
35.	História do Oriente	60	4	0	0	-
36.	História, Territorialidades e Fronteiras	60	4	0	0	-
37.	Monografia II	60	2	1	0	<b>Monografia I</b>
38.	<b>Patrimônio Histórico Cultural</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	-
39.	História Ambiental	60	4	0	0	-
40.	História Contemporânea I	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
41.	História Indígena da Amazônia	60	2	1	0	-
42.	Estágio Curricular Supervisionado I	90	0	0	2	-
43.	<b>Monografia III –</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>Monografia II</b>
44.	História Contemporânea II	60	4	0	0	-
45.	Estágio Curricular Supervisionado II	90	0	0	2	-
46.	Monografia IV –	90	2	2	0	<b>Monografia III</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.850</b>	<b>150</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	

**9.2 Quadro: Estrutura Curricular – Distribuição das disciplinas por eixo temático.**

EIXO	DISCIPLINA
Conhecimento para uma formação geral (3)	Fundamentos de Antropologia
	Fundamentos Sociológicos
	Fundamentos da Filosofia
Conhecimento específico dos conteúdos históricos (33)	Arqueologia Pré-Amazônica
	História Antiga
	História Ambiental
	História da Amazônia I
	História da Amazônia II
	História do Acre I
	História do Acre II
	Arquivologia e Tecnologias da Informação
	História da América I
	História da América II
	História da América III
	História da América IV
	História da África
	Historiografia Brasileira
	História do Brasil Colônia
	História do Brasil Império
	História do Brasil República I
	História do Brasil República II
	História Contemporânea I
	História Contemporânea II
	História Indígena da Amazônia
	História e Linguagens
	História Moderna I
	História Moderna II
	História Medieval
	História, Oralidade e Memória
	História do Oriente
Patrimônio Histórico Cultural	
História, Territorialidades e Fronteiras	
Teoria da História I	
Teoria da História II	
Teoria da História III	
Teoria da História VI	
Conhecimento para uma formação	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado II
	Fundamentos e metodologia do conhecimento histórico
	Pesquisa Histórica I

metodológica e de pesquisa histórica (9)	Pesquisa Histórica I
	Monografia I
	Monografia II
	Monografia III
	Monografia IV
Optativas (14)	História do Acre III
	História da África Antiga
	História e Cultura Afro-brasileira
	Identidade e Etnicidade
	História da África Contemporânea
	História, Espaço e Cidades na Amazônia
	História, Educação e Sociedade
	História da Península Ibérica
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social
	Geopolítica, fronteiras e Territórios
	Psicologia e Direitos Humanos
	História, Direitos Humanos e Cidadania
	Sociologia das Religiões

### 9.3 Quadro: Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	C/ H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História do Acre III	60	4	0	0	-
	História da África Antiga	60	4	0	0	-
	História e Cultura Afro-brasileira	60	4	0	0	-
	Geopolítica, fronteiras e Territórios	60	4	0	0	-
	História da África Contemporânea	60	4	0	0	-
	História, Direitos Humanos e Cidadania*	60	4	0	0	-
	História, Espaço e Cidades na Amazônia	60	4	0	0	-
	História, Educação e Sociedade	60	4	0	0	-
	História da Península Ibérica	60	4	0	0	-
CELA 745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0	-
	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	60	4	0	0	-
	Psicologia e Direitos Humanos	60	4	0	0	-
	Identidade e Etnicidade	60	4	0	0	-
	Sociologia das Religiões	60	4	0	0	-

**9.4 Componentes Curriculares Distribuídos por semestre****1º Semestre**

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História Antiga	60	4	0	0	-
	Arqueologia Pré-Amazônica	60	2	1	0	
	Fundamentos e metodologia do conhecimento histórico	60	4	0	0	-
	Fundamento de Antropologia	60	4	0	0	-
	Fundamentos da Filosofia	60	4	0	0	-
	<b>Fundamentos Sociológicos</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	

**2º Semestre**

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História da América I	60	4	0	0	-
	História da Amazônia I	60	4	0	0	-
	História do Acre I	60	4	0	0	-
	História do Brasil Colonial	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
	História Medieval	60	4	0	0	-
	História Moderna I	60	4	0	0	-
	<b>Teoria da História I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

**3º Semestre**

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História do Acre II	60	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	-
	História da Amazônia II	60	2	1	0	-
	História da América II	60	4	0	0	-
	História do Brasil Império	60	4	0	0	-
	História Moderna II	60	4	0	0	-
	Pesquisa Histórica I	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
	<b>Teoria da História II</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>Teoria da História I</b>
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

**4º Semestre**

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Arquivologia e Tecnologias da Informação	60	2	1	0	-
	História da América III	60	4	0	0	-
	Historiografia Brasileira	60	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	-
	História do Brasil República I	60	4	0	0	-
	Pesquisa Histórica II	60	2	1	0	<b>Pesquisa Histórica I</b>
	<b>Teoria da História III</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>Teoria da História II</b>
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

### 5º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	Historiografia da Amazônia	60	4	0	0	-
	História da América IV	60	4	0	0	
	História do Brasil República II	60	4	0	0	-
	Monografia I	60	2	1	0	-
	História, Oralidade e Memória	60	2	1	0	-
	<b>Teoria da História IV</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>Teoria da História III</b>
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

### 6º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História da África	60	4	0	0	-
	História e Linguagens	60	4	0	0	-
	História do Oriente	60	4	0	0	
	História, Territorialidades e Fronteiras	60	4	0	0	-
	Monografia II	60	2	1	0	<b>Monografia I</b>
	<b>Patrimônio Histórico e Cultural</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	-
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

### 7º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História Ambiental	60	4	0	0	-
	História Contemporânea I	60	4	0	0	-
	Estágio Curricular Supervisionado I	90	0	0	2	-
	História Indígena da Amazônia*	60	2	1	0	-
	<b>Monografia III</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>Monografia II</b>
<b>Total</b>		<b>330</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	

### 8º Semestre

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
	História Contemporânea II	60	4	0	0	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	90	0	0	2	-
	Monografia IV	90	2	2	0	<b>Monografia III</b>
<b>Total</b>		<b>240</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	



**9.5 Carga horária resumida da estrutura curricular**

<b>Estrutura Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Componentes obrigatórios <sup>(a)</sup>	2.850 horas
Componentes optativos <sup>(b)</sup>	60 horas
Atividades complementares <sup>(c)</sup>	60 horas
Curricularização da Extensão <sup>(d)</sup>	295 horas
<b>TOTAL</b>	<b>3.265 horas</b>

(a) **Componentes obrigatórios:** 2.850 horas de disciplinas obrigatórias, incluindo 180 horas de estágio curricular supervisionado e 30 horas de trabalho de conclusão de curso.

(b) **Componentes optativos:** 60 horas de disciplina optativa;

(c) **Atividades complementares:** 60 horas de acordo com regimento.

(d) Média ponderada dos créditos teóricos, práticos, estágios conforme regulamento em anexo.

## 9.6 EMENTAS E REFERÊNCIAS

### 9.6.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências

#### 1º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Antiga</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> Abordagens historiográficas, conceitos e problemática da História Antiga. Introdução às primeiras civilizações. A Antiguidade Clássica: Grécia - o mundo homérico; o nascimento da "polis"; estruturas fundamentais da sociedade políade; o período helenístico. Roma: - Sociedade, política, economia, cultura e religião; a expansão territorial e a conquista do Mediterrâneo; romanização e resistência; crise e transformação do mundo romano.					
<b>Bibliografia Básica:</b> FINLEY, M. <i>A política no mundo antigo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1995 SILVA, G (org.) <i>Grécia, Oriente e Roma</i> . Vitória: Flor e Cultura, 2009. GUARINELLO, N. <i>História antiga</i> . São Paulo: Contexto, 2013.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDERSON, Perry. <i>Passagem da antiguidade ao feudalismo</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. ARÁUJO, Emanuel. <i>Escrito para a eternidade - literatura no Egito faraônico</i> . Brasília: UNB, 2000. AUSTIN, M. et VIDAL-NAQUET, P. <i>Economia e sociedade na Grécia antiga</i> . Lisboa: Lisboa: Setenta, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Antiguidade Oriental: política e religião</i> . São Paulo, Contexto, 1990. CORASSIN, M. <i>Sociedade e política na Roma antiga</i> . São Paulo: Contexto, 2003.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Arqueologia Pré-Amazonica</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> Estuda as diferentes correntes teóricas e abordagens de métodos e técnicas da arqueologia. Apresenta as discussões acerca das ocupações e de vestígios materiais culturais presentes no território denominado atualmente "Pan-amazonia". Analisa os diversos tipos de sítios arqueológicos, as histórias de caçadores e coletores possibilitando diálogos com o diversos modos de vida e estratégias de sobrevivência.					
<b>Bibliografia Básica:</b> NEVES, Eduardo Góes: <i>Arqueologia da Amazônia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PROUS, André. <i>O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país</i> . Rio de Janeiro; Zahar, 2006; SCHAAN, D.P., RANZI, A.; PÄRSSINEN, M. (2008): <i>Arqueologia da Amazônia Ocidental: Os Geoglifos do Acre</i> . Editora da Universidade Federal do Pará (EUFPA): Belém e Biblioteca da Floresta: Rio Branco.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> NEVES, Walter Alves Neves & PILO, Luis Beethoven. <i>O povo de Luzia</i> . Rio de Janeiro: Globo, 2008. RANZI, T.J.D. (2011): <i>Geoglifos do Acre e a proteção de Sítios Arqueológicos no Brasil</i> . Rio Branco Printac. PROUS, André. <i>Arqueologia brasileira</i> . Brasília, DF: Ed. da UnB, 1992. FUNARI, Pedro Paulo & NOELLI, Francisco Silva. <i>Pré-história do Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2006. SAUNALUOMA, S. (2014): <i>Os sítios Pré-Colombianos com estruturas de terra na região de fronteira entre o Acre-Brasil, e Riberalta Bolívia, Amazônia Sul-Occidental</i> . Revista de Arqueologia. Volume 27 No. 2. p.125-149.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Fundamentos e metodologia do conhecimento histórico</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> As diferenças entre História e Historiografia. O campo do conhecimento histórico. Abordagens e perspectivas da pesquisa histórica. Ética acadêmica na pesquisa, plágio e autenticidade. Procedimentos normativos da ABNT.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BLOCH, Marc Leopold Benjamin. (2001). <i>Apologia da história ou o ofício do historiador</i> . Tradução de André Telles. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editores. GOMES, A. C. (Org.). <i>Escrita de si, escrita da história</i> . Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004. VEYNE, Paul Marie. <i>Como se escreve a história</i> . Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 3ª edição. Brasília-DF. EdUnB, 1995.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> DUBY, Georges. (dir.) <i>A civilização latina. Dos tempos Antigos ao Mundo Moderno</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1989. KROKOSZ, M. <i>Outras palavras sobre autoria e plágio</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2015; MORAIS, Regis org. São Paulo: As razões do mito. Papirus Editora, 1988. VERNANT, Jean-Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i> . São Paulo: DIFEL, 1984. VEYNE, Paul. <i>Do Império romano ao ano mil</i> . In: ARIËS, Philippe e DUBY, Georges (dir.) História da vida privada. Vol. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Coletânea de Normas Técnicas – Elaboração de TCC, Dissertação e Tese</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2011.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Fundamentos de Antropologia</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa</b> História da Antropologia: surgimento, constituição e formação de uma ciência do homem. Divisão da Antropologia: Antropologia Física, Antropologia Cultural e Antropologia Social. Objeto e métodos da Antropologia. Os antropólogos em campo. Abordagens teóricas da Antropologia: Evolucionismo, funcionalismo, Estruturalismo e Dinamismo antropológicos Diversidade sociocultural, etnocentrismo e relativismo.					
<b>Bibliografia Básica:</b> DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis Vozes, 1981. GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1989 LAPLANTINE, François. <i>Aprender Antropologia</i> , São Paulo: Brasiliense, 1988. LINTON, Ralph <i>O Homem, uma introdução à Antropologia</i> , São Paulo, 1943					
<b>Bibliografia Complementar:</b> BALANDIER, Georges. <i>Sociologie actuelle de l'Afrique Noire. Dynamique des changements sociaux en Afrique centrale</i> , Paris, PUF, 1955. CASTRO, Celso. (org.) <i>Antropologia cultural / Franz Boas</i> . RJ, Zahar, 2010. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006 LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural</i> . Tempo Brasileiro. 1973. MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978, pp. 17-34.					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH048	Fundamentos de Filosofia	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Problemas fundamentais da Filosofia. A posição da filosofia face questão da diversidade cultural.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. <b>O que é a Filosofia?</b> Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muniz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. OLSCAMP, Paul J. <b>O que é a Filosofia</b>. Trad. e Carlos Mesquitella. São Paulo. 509 p.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso</b>. São Paulo, ed. Loyola, 1996. JÜRGEN, Habermas. <b>Discurso Filosófico da Modernidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002. OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario A.L. <b>Pré-socráticos: a invenção da filosofia</b>. Campinas: Papyrus, 2000. PRADO, Jr. Caio. <b>O que é a filosofia</b>. São Paulo: Brasiliense, 1981. SEVERINO, Antônio J. <b>A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação</b>. Petrópolis Vozes, 1999.</p>					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Fundamentos Sociológicos	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A sociologia como ciência. Métodos da investigação sociológica. Sociologia e o pensamento social dos séculos XIX e XX: Evolucionismo sociológico, sociologia Funcionalista e sociologia crítica. Estrutura social e mudança social.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. <b>Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia</b>. 1. ed. 1977; 19ª tiragem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005. GUARESCHI, Pedrinho A. <b>Sociologia Crítica: alternativas de mudança</b>. 54. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ADORNO, Theodor &amp; HORKHEIMER, Max. <b>Temas Básicos de Sociologia</b>. São Paulo: Editora Cultrix, 1973 ARON, Raimond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>, São Paulo: Martins Fontes, 2000. CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio. <b>Homem e sociedade. Leituras básicas de sociologia geral</b>. 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. COHN, Gabriel, <b>Para ler os clássicos</b>. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editores, 1977; MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b>. São Paulo Brasiliense, 1994.</p>					

## 2º Semestre

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História da América I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
Análise da diversidade étnica, riqueza cultural e diferentes formas de organização social das populações que habitavam as Américas antes da colonização europeia; destacar as principais tendências historiográficas sobre estas temáticas, identificando as fontes e definindo suas distintas temporalidades.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
BRUIT, Hector Herman. <b>Bartolomé De Las Casas e a simulação dos vencidos.</b> Campinas: Editora da Unicamp e Illuminuras, 1995.					
CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>América pré-colombiana.</b> São Paulo: Brasiliense s/d.					
LEHMANN, Henri. <b>Civilizações pré-colombianas.</b>					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
GODELIER, Maurice. <b>Conceito de formação social: o exemplo dos Incas.</b> In. SANTIAGO, Théo. (org.). <b>América colonial.</b> Rio de Janeiro: Pallas, 1975.					
LOT, Marianne Mahn. <b>A descoberta da América.</b> São Paulo: Perspectiva, 1984.					
MANN, Charles. <b>1941: novas revelações das América antes de Colombo.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.					
GENDROP, Paul. <b>A civilização Maia.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993					
SOUSTELLE, Jacques. <b>A civilização Asteca.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História da Amazônia I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
Narrativas e constituição de representações em torno da Amazônia: os religiosos e a expansão do poder dos Estados Nacionais. Os naturalistas do século XVIII e o discurso científico. O contato dos europeus com os outros e a constituição do discurso da alteridade.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
BATISTA, D. <b>Amazônia: cultura e sociedade.</b> Manaus: Editora Valer, 2006.					
CUNHA, E. <b>À margem da História.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1999.					
LOUREIRO, P. J. J. <b>Cultura Amazônica: uma poética do imaginário.</b> Manaus: Editora Valer, 2015.					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
ALBUQUERQUE, G. R. et al. <b>Literaturas e Amazônias: colonização e descolonização.</b> Rio Branco: Nepan Editora, 2015.					
BASTOS, E. R; PINTO, R. F. <b>Vozes da Amazônia II.</b> Manaus, Editora Valer e Edua, 2014.					
GOMES; P. <b>Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.					
GONDIN, N. <b>A invenção da Amazônia.</b> São Paulo: Marco Zero, 1994. AGASSIZ, Luiz & LIMA, A. F. O. <b>Soldados da borracha: das vivências do passado às lutas contemporâneas.</b> Manaus: Editora Valer e Fapeam, 2015.					
Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História do Acre I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
Litígios e disputas territoriais de fronteiras. Deslocamentos populacionais para as regiões do Acre em fins do XIX. A economia extrativa, contatos interculturais, nações indígenas e questões indígenas. Espaço, culturas e meio ambiente. O processo de anexação do Acre ao território brasileiro. A formação do espaço público, das cidades e do urbano no Acre. As					

fases político-administrativas e suas características. Identidades, movimentos sociais, imprensa e religiosidades. Crise econômica e o processo de emergência do Acre Estado: partidos políticos, sociedade civil, movimentos autonomistas e processos eleitorais.

**Bibliografia Básica:**

BEZERRA, Maria José. **Invenções do Acre: Um olhar social sobre a história institucional da região acreana**. Rio Branco: EAC, 2016.

MARTINELLO, Pedro. **A batalha da borracha na Segunda Guerra Mundial**. Rio Branco: Edufac, 2004.

SILVA, Francisco Bento da. **Autoritarismo e personalismo no executivo acreano – 1921/1964**. Rio Branco: Edufac, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Francisco Pereira. **Seringueiros, patrões e a justiça no Acre Federal – 1904/1918**. Rio Branco: Edufac, 2005.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. **Os Miltons: cem anos de história nos seringais**. 02ª edição. Rio Branco: Edufac, 2008.

SILVA, Francisco Bento. **Acre, a Sibéria tropical: prisões e destierros para as regiões do Acre em 1904 e 1910**. Manaus: UEA, 2013.

TOCANTINS, Leandro. **Formação Histórica do Acre. Volumes I e II**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL; Rio Branco: Governo do Estado do Acre, 1979.

ALBUQUERQUE, Gerson; PACHECO, Agenor Sarraf (org.). Uwakuru: **Dicionário analítico**. Rio Branco: Nepan, 2016. (disponível em: <https://goo.gl/pZrzUV>).

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	História do Brasil Colonial	60	4	0	0

**Ementa:**

A formação do Império Colonial Português, sua primazia nas grandes navegações, bem como a chegada, ocupação e colonização do Brasil. Formações sociais, culturais, político-administrativas e econômicas dos séc. XVI e XVII. Revoltas Coloniais e a Reforma Pombalina. A escravidão negra e indígena como força de trabalho. Crise do sistema colonial no séc. XVIII.

**Bibliografia Básica:**

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2016.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BIRMINGHAM, David. **História Concisa de Portugal**. São Paulo: Edipro, 2015.

COUTO, Jorge. **O achamento da Terra de Vera Cruz**. In: Revista Camões Nº 08 – Terra Brasilis. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/revistas-e-periodicos/revista-camoes/revista-no08-terra-brasilis.html> Acesso em 02 maio 2016.

MARCHINI NETO, Dirceu. **O trabalho compulsório no Brasil Colônia**. In: Revista Científica FacMais, Volume. III, Número 1. Ano 2013/1º Semestre. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2013/05/1.-O-TRABALHO-COMPULS%C3%93RIO-NO-BRASIL-COL%C3%94NIA-Dirceu-Marchini-Neto.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

GUZMAN, Décio de Alencar. **A colonização nas Amazônias: guerras, comércio e escravidão nos séculos XVII e XVIII**. In: Revista Estudos Amazônicos, Vol. III, nº 2, 2008, p. 103-139. Disponível em:

<http://www.ufpa.br/pphist/estudosamazonicos/arquivos/artigos/5%20-%20III%20-%202%20-%202008%20-%20Decio%20Guzman.pdf>. Acesso em: 02 maio 2016.

INSTITUTO CAMÕES. *Formação de Portugal*. Disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/biblioteca/fomrportugal.pdf>. Acesso em: 11 set. 2008.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	História Medieval	60	4	0	0

**Ementa:**

Processos históricos, problemáticas e temáticas historiográficas da Idade Média (séculos V-XV); abordagens das relações culturais, sociais e econômicas entre Ocidente e Oriente europeu. **Ocidente medieval: a constituição do feudalismo e suas relações simbólicas, econômicas e sociais** as expressões de sua expansão e contradições bem como as manifestações de sua crise. **A igreja e o imaginário medieval. Mentalidade medieval.**

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. *“Passagens de Antiguidade romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe, História, São Paulo, 28 (1): 2009.*  
FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente.* São Paulo: Brasiliense, 2006.  
DUBY, Georges *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença.* São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas.* São Paulo: Editora UNESP, 2000.  
LE GOFF, J. *Em busca da Idade Média.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012;  
\_\_\_\_\_. *O imaginário medieval.* Ed.estampa.1994.  
\_\_\_\_\_. *Para uma outra idade média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.  
STRAYER, Joseph. *As origens medievais do Estado Moderno.* Lisboa: Ed. Gradiva, s/d.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	História Moderna I	60	4	0	0

**Ementa:**

Abordagem da Europa Ocidental, da subordinação do mundo rural à ordem urbana; da vida local à expansão das fronteiras, Mercantilismo, expansão marítima e política dos Estados absolutistas (século XIV a meados do XVII). A lógica do pensamento humanista do Renascimento: antropocentrismo, individualismo, ideia de liberdade e racionalismo.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo.* 2.º ed., Porto: Edições Afrontamento, 1982.  
ARIES, P.; DUBY, G. *História da vida Privada.* São Paulo: Cia das Letras, 1991. V. 3: *Da Renascença ao século das Luzes*  
BLOCH, Ernst. *Thomas Muntzer, Teologia da revolução.* Edições tempo brasileiro. Rj. Sd.

**Bibliografia Complementar:**

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II.* Lisboa: Martins Fontes, 1983.  
BRECHT, Bertolt. *A vida de Galileu.* São Paulo: Abril, 1977.  
BURKE, Peter. *A fabricação do rei.* Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.  
CONTE, Giuliano. *Da Crise do Feudalismo ao Nascimento do Capitalismo.* 2.º ed., Lisboa: Editora Presença, 1984.  
DELUMEAU, Jean. *A Civilização do Renascimento.* Lisboa: Estampa, 1984.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Teoria da História I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> Estudar e compreender o surgimento da disciplina História no mundo Grego como narrativa das atividades humanas a partir da perspectiva herodotiana, além dos debates acerca da tendência anti-história do pensamento grego e o confronto das concepções de Heródoto e o contraponto de Tucídides, abranger a História no Império romano e examinar a influência do Cristiano, e as influência na historiografia medieval, renascimento da história secular, a historiografia cartesiana e o anti-cartesianismo viconiano.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BOURDÉ, Guy; MARTAN, Hervé. <i>As escolas históricas</i> . Portugal: Publicações Europa-América, 2003. PARADA, Maurício (org), <i>Os historiadores clássicos da história</i> , vol. 1: de Heródoto a Humboldt. – Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2012. TUCÍDIDES, <i>História da Guerra do Peloponeso</i> , 4ª. edição -Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001 - (Clássicos IPRI, 2)					
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORGES, Vavy, <i>O que é História</i> , 2ª ed. ver. – São Paulo, SP: Brasiliense, 1993 – (Coleção Primeiros Passos; 17); COLLINGWOOD, Robin George, <i>A ideia de história</i> , Editorial Presença, 8ª edição, Lisboa, 1994; HESÍODO. <i>Teogonia</i> : a origem dos deuses, 3ª edição, Biblioteca Pólen - Dirigida por Rubens Rodrigues Torres Filho - tradução: Jaa Torrano. Revisão desta edição: Ana Paula Cardoso; Editora: Iluminuras HOMERO, <i>Ilíada</i> . Tradução de Manoel Odorico Mendes (1799-1864) Prefácios de Henrique Alves de Carvalho, (Editor e Revisor da 1ª Edição, de 1874), João Francisco Lisboa, A. R. Saraiva à edição de 1874 Pe. Augusto Magne à edição de 1950, Fontes digitais Digitalização do Vol. XXI dos Clássicos Jackson: 1950, Edição de 1874 _____, <i>Odisseia</i> . Tradução de Manoel Odorico Mendes (1799-1864) - Prefácio de Prof. Silveira Bueno: Fonte digital: Digitalização da 3ª edição Biblioteca Clássica sob a direção de G. D. Leoni e Paulo R. Teixeira. Atena Editora, São Paulo.					

### 3º Período

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História do Acre II</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> A emergência do Acre Estado. O governo José Augusto e o golpe civil-militar. A ditadura militar no Acre pós 64. Movimentos de trabalhadores rurais e urbanos. Trajetória e atualidade dos Movimentos ecológicos e ambientais. Abertura política, partidos e eleições. As questões indígenas do período pós anos de 1960. Estrutura fundiária, posse e uso da terra. Economia, migrações internas e geografia do território acreano pós anos de 1960. Sociedade civil e estruturas de poder no Acre: imprensa, igrejas, religiosidade e comunidades de religiosos. Educação, cultura e intelectualidade no Estado do Acre. Política, economia, movimentos sociais e cultura nas décadas finais do século XX e início do século XXI.					
<b>Bibliografia Básica:</b> MORAIS, Maria de Jesus. <i>Acreanidade: invenção e reinvenção da identidade acreana</i> . Rio Branco: Edufac, 2016. PAULA, Elder Andrade de. <i>(Des)envolvimento insustentável na Amazônia ocidental</i> . Rio Branco: Edufac, 2005. SOUZA, Carlos Aberto Alves de. <i>Trópicos rebeldes</i> . Rio Branco: IPEECA, 2016.					



**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA NETO, Domingos José de. **Aos trancos e barrancos: identidade, cultura e resistência seringueira na periferia de Rio Branco (1970/1980)**. Rio Branco: Edufac, 2004.

ALBUQUERQUE, Gerson; PACHECO, Agenor Sarraf (org.). Uwakuru: **Dicionário analítico**. Rio Branco: Nepan Editora, 2016. (disponível em: <https://goo.gl/pZrzUV>).

COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. **Capital e trabalho na Amazônia ocidental**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

PAULA, Elder Andrade de Paula. **Seringueiros e sindicatos: um povo da floresta em busca de liberdade**. Rio Branco: Nepan Editora, 2016. (disponível em: <https://goo.gl/Y0jn38>).

SOUZA, Israel Pereira Dias de. **Democracia no Acre: notícias de uma ausência**. Rio de Janeiro: Publit, 2014.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	História da Amazônia II	60	2	1	0

**Ementa:**

A incorporação da Amazônia ao estado nacional brasileiro. O discurso da nacionalidade e os movimentos de resistência no século XIX. A constituição das províncias e dos territórios federais na Amazônia. A formação das cidades. As expedições científicas à Amazônia nos séculos XIX e XX. Movimentos populacionais, expansão das fronteiras econômicas e os projetos de desenvolvimento implementados pelo estado nacional brasileiro e o setor privado.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, F. B. **Acre, a Sibéria tropical: desterrados para as regiões do Acre em 1904 e 1910**. Manaus: UEA edições, 2013.

SCHWEICKARDT, J. C. **Ciência, Nação e Região: as doenças tropicais e o Saneamento no Estado do Amazonas, 1890, 1830**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

UGARTE, A. S. **Sertões de Bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos – séculos XVI e XVII**. Manaus: Editora Valer, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BATISTA, D. **Amazônia: cultura e sociedade**. Manaus: Editora Valer, 2006.

CUNHA, E. **À margem da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LOUREIRO, P. J. J. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Manaus: Ed. Valer, 2015.

BASTOS, E. R; PINTO, R. F. **Vozes da Amazônia II**. Manaus, Editora Valer e Edua, 2014.

GOMES; P. **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	História da América II	60	4	0	0

**Ementa:** Caracterização das particularidades econômicas, sociais, políticas e culturais do processo de conquista e de colonização desenvolvidos pelos europeus na América Latina e no Caribe; discutir as controvérsias sobre a natureza do índio no século XVI; destacar as dimensões entre índios, brancos e mestiços que marcaram a vida dos séculos XVI e XVII; apontar para os processos que se produziram no século XVIII, fornecendo o contexto para as alterações da relação metrópole/colônia manifestadas nas reformas borbônicas e nas revoltas e insurreições que marcaram o final do século; analisar a decomposição do sistema colonial, a consolidação dos Estados Nacionais, as lutas sociais e o caudilhismo; enfatizar a produção cultural através da literatura e das artes como expressão da historicidade dos temas estudados

**Bibliografia Básica:**

BETHELL, Leslie. **História da América Latina Colonial, V. 1 e 2.** SP: Ed USP, 2008.  
 CHAUNNU, Pierre. **Conquista e exploração dos novos mundos (séc. XVI).** São Paulo: Edusp, 1982.  
 LAMBERT, Jacques. **América Latina.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

QUEIROZ, Maria José. **A América: a nossa e as outras.** Rio de Janeiro: Agir, 1992.  
 REICHEL, Heloisa Joachims & GUTFREIND, Ieda. **Fronteiras e guerras no Prata.** São Paulo: Atual Editora Ltda., 1995.  
 MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.  
 NOVAIS, Fernando. **Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial.** São Paulo: Brasiliense, 1986.  
 POMER, Leon. **História da América hispano-indígena.** São Paulo: Global, 1983.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História do Brasil Império</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

A chegada da Corte e Família Real ao Brasil. O período Joanino e o processo de independência política de 1822 e seus significados na construção do Estado-Nação. O Primeiro Reinado e Abdicação. Regências, movimentos sociais e a emergência do Segundo Reinado. Religiosidade, indigenismo e sociedade. Escravidão, movimentos abolicionistas, tráfico negreiro e liberdades. Características gerais da economia agrária, da política imperial, dos processos de urbanização e de industrialização. A Guerra do Paraguai no contexto interno do Estado brasileiro. Cultura e intelectualidade no Brasil do século XIX. A crise da monarquia e a emergência do republicanismo militar e civil.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro das sombras: a política imperial.** 2ª edição. Rio de Janeiro: UFRJ/Relume-dumará, 1996.  
 LINHARES, Maria Yedda (org.). **História Geral do Brasil.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1990.  
 MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em perspectiva.** 11ª edição. São Paulo: DIFEL, 1980.

**Bibliografia Complementar:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org.). **O Brasil monárquico (o processo de emancipação).** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.  
 NOVAIS, Fernando (coord.) & ALENCASTRO, Luiz Felipe (org.). **História na vida privada no Brasil: Império.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
 AMARAL, Sônia Guarita do (org.). **O Brasil como Império.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.  
 GRINBERG & SALLES (Org.). **O Brasil Imperial.** Volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.  
 \_\_\_\_\_ . **O Brasil Imperial.** Volume II: 1831-1870 e Volume III: 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Moderna II</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

As lutas sociais no contexto europeu e suas contradições em outros continentes (Sec. XVII ao XVIII). Destaque para as revoluções Francesa, Inglesa e Industrial inglesa. A racionalidade Iluminista e as contra-revoluções: impactos, relações e paralelos com os

contextos não Europa.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
 BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.  
 HILL, Christopher. *A Revolução Inglesa de 1640*. Ed. Presença, Lisboa. Portugal.

**Bibliografia Complementar:**

HILL, Christopher. *O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1987.  
 HOBBSAWN, E.J. *A era das revoluções. Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.  
 LEFEBVRE, Georges. *A Revolução Francesa*. São Paulo: Ibrasa, 1989.  
 MANTOUX, Paul, *A Revolução Industrial no século XVIII*. UNESP/UCITEC, SP. S/D.  
 MICHELET, J. *História da Revolução Francesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.  
 ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Pesquisa Histórica I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Produção/compreensão do Conhecimento Histórico (Objetividade e subjetividade): a História e a Pesquisa Histórica. Projeto de Pesquisa: os passos da pesquisa: métodos, técnicas e problemáticas; as fontes como construção histórica. O Projeto de Pesquisa em História como construção contínua. A relação dialética pesquisa/teoria. A relação historiador e os fatos históricos; O historiador e o diálogo com as fontes históricas.

**Bibliografia Básica:**

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: Edusc, 2006.  
 BARROS, José D' Assunção. *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.  
 KHOURY, Yara Maria Aun. et ali. *A pesquisa em História*. São Paulo: Editora Ática, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D' Assunção. *O campo da história: especialidade e abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história: O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia*. Bauru, SP: Edusc, 2005.  
 GADDIS, John Lewis. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
 RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília. Editora UNB, 2007.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Teoria da História II</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Estudo do pensamento histórico e de correntes historiográficas emergentes no final do século XVIII, com destaque ao historiador Jules Michelet e início do século XIX com ênfase na Escola Metódica Alemã, no Historicismo e no Positivismo francês, elaborando um diálogo com o conhecimento da filosofia e demais ciências sociais do período.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Vol. I e II)  
 BENOIT, Lelita Oliveira. **Augusto Comte: fundador da física social**. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção Logos)  
 PARADA, Maurício (org), **Os historiadores clássicos da história**, vol. 1: de Heródoto a Humboldt. – e 2: de Tocqueville a Thompson. Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

REIS, Carlos José. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **História & Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **Wilhem Dilthey e a autonomia das ciências históricos-sociais**. – Londrina: Eduel, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **O desafio historiográfico**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (Coleção FGV de bolso. Série História)  
 VICO, Giambattista, **Princípios de (uma) ciência nova: acerca da natureza comum das nações**, 2ª edição, São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores)  
 WILSON, Edmund, **Rumo à estação Finlândia: escritores e atores da história**. - São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

**4º Período**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Arquivologia e Tecnologia da Informação</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Estuda a História dos arquivos, da arquivologia e do pensamento arquivístico na cultura ocidental, bem como, Instrumentos de classificação e organização da informação. Aplicações em arquivologia: gestão eletrônica de documentos; noções de assinatura e certificação. Governo eletrônico e inclusão digital; Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.

**Bibliografia Básica:**

BRITTO, Maria Tereza Navarro de. **O ensino universitário de Arquivologia no Brasil**. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.  
 Koyama, Adriana Carvalho. **Arquivos online: práticas de memória, de ensino de história e de educação das sensibilidades** – Campinas, SP: [s.n.], 2013/2015.

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO, Auta Rojas. O arquivista no atual mundo dos negócios. In: CONGRESSO DUPAS, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação**. São Paulo: UNESP, 2000.  
 DUPAS, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação**. São Paulo: UNESP, 2000.  
 JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 251-260, 1992.  
 LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFSCar, 1996;  
 NAZARENO, Cláudio et. al. **Tecnologias da Informação e Sociedade: O panorama brasileiro**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações - Plenarium, 2006.  
 NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. Os desafios da Arquivologia na Sociedade do Conhecimento. Anais... 25 de julho de 2006. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/cna/anais>>. Acesso em: 25 abr. 2008.  
 Ministério de Ciência e Tecnologia. Inclusão Digital (Programas). Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/html/template/frameSet.php?urlFrame=http://www.inclusaodigital.gov.br&objMct=Inclusão%20Digital>>. Acesso em: 01 out. 2008.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História da América III</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
<p>A historicidade dos fenômenos econômicos, sociais, políticos e culturais dos Estados Unidos da América a partir de sua formação como Estado Nacional; a consolidação do poder, gênese e disseminação do jeito de ser americano; identificação dos símbolos, ícones, imagens e personagens do multiculturalismo e da indústria cultural.</p>					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
<p>ANDERSON, Perry. <i>A política externa norte-americana e seus teóricos</i>. São Paulo: Boitempo, 2015.</p> <p>HUBERMAN, Leo. <i>História da riqueza dos EUA (nós o povo)</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>KIERNAN, V.G. <i>Estados Unidos: o novo imperialismo; da colonização branca à hegemonia mundial</i>. Rio de Janeiro – São Paulo, Editora Record, 2009.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
<p>BROWN, D. <i>Enterrem meu coração na curva do Rio</i>. Porto Alegre, L&amp;PM, 2003.</p> <p>DAVIDSON, James West; Tradução, Janaina Marcoantonio. <i>Uma breve História dos Estados Unidos</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2016.</p> <p>FONER, Eric. <i>Nada além da liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>SCHAMA, Simon. <i>O futuro da América: uma história</i>. São Paulo, Companhia das letras, 2008.</p> <p>STONE, Oliver &amp; KUZNICK, Peter. <i>A História não contada dos Estados Unidos</i>. São Paulo: Faro Editorial, 2015.</p>					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Historiografia Brasileira</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
<p>Historiografia enquanto representação/teoria, método e técnica historiográfica; análise e discussão sobre a fundação de uma historiografia brasileira, após a constituição do Estado Nacional; o pensamento dos Institutos Históricos e Geográficos no século XIX, através de seus principais representantes; a historiografia colonial: visões sobre a colônia/colonização e conquista (cartas, crônicas, relatos, narrativas); Historiografia do século XVIII; historiografia brasileira contemporânea; as contribuições mais significativas do século XX, desde “os intérpretes do Brasil”, até as variadas tendências da nova historiografia brasileira.</p>					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
<p>COSTA, Emilia Viotti da. <i>Da monarquia a República: momentos decisivos</i>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>FREIRE, Gilberto. <i>Casa Grande e Senzala</i>. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>A visão do paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
<p>CAPELATO, Maria Helena P. <i>Imprensa e História do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Os bestializados da República</i>. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. <i>Machado de Assis, historiador</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>DEL PRIORI, Mary(Org.) <i>História das mulheres no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>GASPARI, Elio. <i>A ditadura</i>: v. 1:(<i>Envergonhada</i>) e v.2. (<i>Escancarada</i>). V. 3. (<i>derrotada</i>) e v. 4: (<i>encurralada</i>). São Paulo: Companhia das Letras, - 2002 e 2004,</p>					

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História do Brasil República I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

A proclamação da república e seus significados. A construção de suas instituições e as relações entre as esferas pública e privada do novo regime. As crises políticas e revoltas na Primeira República. Os movimentos culturais, suas rupturas e permanências até o final da década de 1920. A política dos governadores e o aspecto militar na vida política nacional. Movimentos operários e Tenentismo. Regionalismo, federalismo, Crise política e econômica dos anos 20. Eleições, sistema oligárquico e a emergência de novos atores no cenário político e social. A ruptura política e a “Revolução” de 1930. Governo provisório e constitucional pós 1930. A emergência do Vargasismo/trabalhismo, dos movimentos sociais e partidos de esquerda e direita. A crise do liberalismo e a ascensão do autoritarismo no Brasil. O Estado Novo e suas dimensões.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
 FAUSTO, Boris. (org.). **O Brasil republicano: Sociedade e instituições (1889-1930)**. Volume 09, tomo III. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.  
 FAUSTO, Boris. (org.). **O Brasil republicano: estrutura de poder e economia (1889-1930)**. Volume 08, tomo III. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
 NEEDELL, Jeffrey. **Belle époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.  
 PENNA, Lincoln de Abreu. **O progresso da ordem: florianismo e a construção da República**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.  
 SANTUCCI, Jane. **Cidade rebelde: as revoltas populares no Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.  
 SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870/1930**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Pesquisa Histórica II</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Discute e elabora o projeto de pesquisa: os passos da pesquisa, métodos, técnicas e problemáticas; as fontes como construção histórica. O projeto de pesquisa em histórica como construção contínua. A relação dialética pesquisa/teoria. A relação historiador e acontecimentos históricos.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D’ Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.  
 CRUZ, Juan Cruz. **Filosofia da História**. São Paulo, IBFC, 2007.  
 KHOURY, Yara Maria Aun. *Et alii*. **A pesquisa em história**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: Edusc, 2006.  
 GADDIS, John Lewis. **Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MENDES, José M. Amado. *A história como ciência: fontes, metodologia e teorização*. Portugal, Coimbra editora, 1993.  
 PINSKI, Carla Bassanezi & LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.  
 RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Teoria da História III</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Estudo teórico-metodológico acerca da fundação e trajetória do Materialismo Histórico e Dialético e dos revisionismos, tais como: a História Social de Tradição Marxista Inglesa, a Escola de Frankfurt entre outras e a crítica ao pós-modernismo.

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994. – (obras escolhidas; v. 1)  
 BOURDÉ, Guy; MARTAN, Hervé. *As escolas históricas*. Portugal: Publicações Europa-América, 2003.  
 FUNARI, Pedro Paulo Abreu e SILVA, Glaydson José da, *Teoria da História* – São Paulo, SP: Brasiliense, 2008 – (Coleção Tudo é História; 153);

**Bibliografia Complementar:**

FREDERICO, Celso. *O jovem Marx – as origens da ontologia do ser social*, Cortez, Editora, SP, 1995.  
 LÖWY, Michael, *A teoria da revolução no jovem Marx*, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 \_\_\_\_, Michael, *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchausen: marxismo e o positivismo na sociologia do conhecimento*. 5ª ed. rev. – São Paulo – Cortez, 1994.  
 \_\_\_\_, Michael, *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*, 15ª edição – São Paulo: Cortez, 2002.  
 \_\_\_\_, Michael, *Walter Benjamin: aviso de incêndio; uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. – São Paulo: Boitempo, 2005.

**5º Período**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Historiografia Amazônica</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Análise das produções historiográficas que abordem as seguintes temáticas: movimentos populacionais, meio ambiente, poder político, questões indígenas, movimentos sociais, exploração econômica, doença e saúde, identidades, religiosidades e fronteiras.

**Bibliografia Básica:**

BATISTA, D. *Amazônia: cultura e sociedade*. Manaus: Editora Valer, 2006.  
 CUNHA, E. *À margem da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 LOUREIRO, P. J. J. *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*. Manaus: Editora Valer, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, G. R. et al. *Literaturas e Amazônias: colonização e descolonização*. Rio Branco: Nepan Editora, 2015.  
 PIEDRAFITAS, M. *Os Kaxinawá de Felizardo: correrias, trabalho e civilização no Alto Juruá*. Brasília: Paralelo 15, 2010.  
 SCHWEICKARDT, J. C. *Ciência, Nação e Região: as doenças tropicais e o Saneamento no Estado do Amazonas, 1890, 1830*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 37 a 83.  
 UGARTE, A. S. *Sertões de Bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da*

**Amazônia na visão dos cronistas ibéricos – séculos XVI e XVII.** Manaus: Editora Valer, 2009.  
GONDIN, N. **A invenção da Amazônia.** São Paulo: Marco Zero, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da América IV	60	4	0	0

**Ementa:**

Os movimentos sociais a partir da Revolução Mexicana, sua diversidade étnica e cultural, seu projeto e ações expressos em registros do cotidiano e no imaginário social; imagens, personagens e interpretações possíveis a partir da historiografia e dos registros que captam a diversidade e a unidade latino-americana; identificação e reflexão sobre a historicidade dos problemas contemporâneos da América Latina; a questão da globalização e os blocos econômicos regionais; as relações e os “projetos de integração” e relacionamento intercultural na fronteira Brasil-Peru- Bolívia.

**Bibliografia Básica:**

BANDEIRA, Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil** (dois séculos de História). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.  
BETHELL, Leslie. **História da América Latina: A América Latina após 1930: Estado e Política.** São Paulo, Editora da USP, 2009. V. 07  
CHOMSKY, Noam. **Ano 501: a conquista continua.** São Paulo: Scritta, 1993.

**Bibliografia complementar:**

KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luis Estevam; MORAIS, Marcus V. de. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2007.  
IANNI, Octávio. **Imperialismo na América Latina.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. Coleção Revoluções do século XX da Editora da UNESP;  
RIGGS, Gonzalez. A crese da dívida, latino-americana e alguns precedentes históricos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987  
BERARDO, João Batista. **Guerrilha e Guerrilheiros: no Drama da América Latina.** São Paulo; Edições Populares, 1981;  
ANDERSON, Pery. **A política externa norte-americana e seus teóricos.** São Paulo: Boitempo editorial, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História do Brasil República II	60	4	0	0

**Ementa:**

A redemocratização constitucional do país pós 45, a (re)emergência dos partidos políticos, do trabalhismo e do populismo. Desenvolvimentismo, nacionalismo e estatismo. Instabilidades sociais, econômicas e políticas. O golpe civil-militar de 1964, seus significados sócio-econômicos e os desdobramentos político-culturais. Bipartidarismo, a conjuntura pós 1968 e a luta armada no Brasil. Os governos militares do período 1964-84, movimentos sociais e políticos da década de 1970, abertura política e eleições. Movimento das Diretas Já. Governos civis pós 1984 e a Constituição de 1988. Democratização e cidadania no Brasil contemporâneo. Os governos pós anos de 1990, movimentos sociais, economia e sociedade.

**Bibliografia Básica:**

FAUSTO, Boris. (org.). **O Brasil republicano: e Sociedade e política (1930-1964).** Volume III, tomo I. São Paulo: Bertrand Brasil, 1986.  
SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo.** Tradução de Ismênia Tunes Dantas. 10ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1982.  
SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo.** 02ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

**Bibliografia complementar:**

BASBAUM, Leôncio. **História sincera da República (1930-1960).** 5ª edição. São Paulo:



editora Alfa, 1985.  
 CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa & EISENBERG, José. **Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna no Brasil**. 03 volumes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.  
 FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: historiografia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 PRIORE, Mary Del, VENANCIO, Renato. **Uma breve História do Brasil**. SP: Planeta, 2010.  
 SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Monografia I</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Revisão e reelaboração definitiva do projeto de pesquisa sobre a temática de sua monografia. Realiza pesquisa documental e bibliográfica sob orientação de um professor/a. Escreve o texto de introdução da monografia e faz apresentação pública.

**Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002. BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2ª. ed., 1992.  
 MENDONÇA, Nadir Domingos. **O uso dos conceitos (uma questão de interdisciplinaridade)**. 4. ed. Revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 Manual de Monografia do Curso de Bacharelado em História. Colegiado do Curso, 2015.

**Bibliografia complementar:**

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 13ª reimpr., 1997.  
 CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.  
 FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.  
 LE GOFF, Jacques. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.  
 FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Entre-vistas: abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História, Oralidade e Memória</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Estudo das relações entre a história, a memória e a oralidade. Discussões sobre as principais contribuições teóricas e metodológicas da historiografia sobre o tema. Questões metodológicas da oralidade e da memória. A identificação da oralidade através das várias temporalidades históricas.

**Bibliografia Básica:**

CADIEU, François [et al.]. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.  
 DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
 ANTONACCI, Maria Antonieta. **África/Brasil: corpos, tempos e histórias silenciadas**. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, V.1, n.1, p. 46-67, jan./jun. 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTI, Verena. **História Oral na Alemanha: semelhanças e diferenças na constituição de um mesmo campo**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla B. (org). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.  
 ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**.

Bauru, SP: EDUSC, 2007.  
 LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1996.  
 NORA, Pierre. **Entre a Memória e a História: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, nº 10, dez. 2003.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	Teoria da História IV	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo das correntes históricas do século XX: a história sociocultural da Escola dos Annales e suas gerações: a História Cultural, a Micro história de inspiração italiana, o debate acerca do Estruturalismo, a História do tempo Presente, o paradigma “pós-moderno”, os campos do Historiador e o diálogo da história com as demais ciências sociais contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências sociais: a longa duração** in: Revista de História (USP), nº 62, abril – junho, 1965, vol. XXX, pp. 261 – 294.  
 BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929 – 1989** - São Paulo – SP: UNESP, 1991.  
 \_\_\_\_\_, Peter. **A Escrita a história: novas perspectivas** / Peter Burke (org.); São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica)

**Bibliografia Complementar:**

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, **Apologia da História, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.  
 BOURDÉ, Guy; MARTAN, Hervé. **As escolas históricas**. Portugal: Publicações Europa-América, 2003.  
 BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História**, São Paulo – SP: UNESP, 1992.  
 \_\_\_\_\_. **A Escrita a história: novas perspectivas** / Peter Burke (org.); São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica)  
 REIS, Jose Carlos. **O desafio Historiográfico**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

**6º Período**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da África	60	4	0	0

**Ementa:**

A diversidade étnica, social e cultural do continente africano; a escravidão na África e os tráficos de escravos; os processos de colonização e descolonização; os movimentos de libertação nacional; a formação das nações e seus dilemas; as questões africanas da atualidade.

**Bibliografia Básica:**

BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
 CANÊDO, Leticia Bicalho. **A descolonização da Ásia e África**. São Paulo: UNICAMP, Campinas, Atual, 1985.  
 M'BOKOLO Elikia. **África Negra: História e civilizações**. Tomo I (até o século XVIII). Tradução: Alfredo Margarido. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.  
 KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Francisco Lyon de Castro: Viseu, 1972, v.1, v. 2

**Bibliografia complementar:**

CHALIAND, Gerad. **A luta pela África – estratégias de potências**. São Paulo: Brasiliense, 1980.  
 BITTENCOURT, Marcelo. **Dos jornais às armas: Trajetórias da contestação angolana**. Lisboa: Vega, 1999. 229p. (Coleção: O facto e a verdade).  
 FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1995.  
 FIGUEREDO, Luciano (Org.) **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.  
 GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos- Idade**

*moderna* 1. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1985.  
 ILIFFE, John. **Os africanos: história dum continente**. Lisboa – Portugal: Terramar, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História e Linguagens</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Relações histórico-culturais entre História e Linguagens. Linguagens como constituição social dos sujeitos. Estudo teórico-prático dos novos meios de comunicação: mudanças na percepção do processo histórico e transformação nas noções de tempo e espaço. A máquina, o movimento e o cinema. As relações entre máquina, velocidade e imagem em movimento no cinema e as relações entre a eletricidade, a televisão e as imagens digitais e redes.

**Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter & PETER, Ray (org.). **Linguagem, Indivíduos e Sociedade**. São Paulo: UNESP, 1993.  
 JAMESON, Fredric. **O Inconsciente Político: a narrativa como ato socialmente simbólico**. São Paulo, Ática, 1992.  
 JODELET, Denise. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed da UERJ, 2001.

**Bibliografia complementar:**

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.  
 PAULA, Jeziel. **1932: imagem construindo a história**. Campinas: UNICAMP, 1998.  
 CARDOSO, C. Flamarion S. **Fotografia e História**. IN: Resgate. São Paulo: Papyrus, 1990;  
 RIBEIRO, Berta G. **Arte Indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.  
 SILVA, D. de Melo; CALAÇA, M. C. **Arte africana e afro-brasileira**. S.P: 3ª Margem, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História do Oriente</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:** Estudo dos processos de islamização do Oriente Próximo e sua expansão para os continentes africano, europeu e asiático; as relações e os conflitos entre Oriente e Ocidente; a expansão europeia sobre os territórios islamizados e seus significados; as lutas de resistências e os movimentos emancipatórios dos povos islâmicos; a questão judaica e o surgimento do nacionalismo judeu; o movimento sionista e a campanha de criação do “Lar Nacional Judeu”; a partilha da Palestina pela ONU em 1947; a criação do Estado de Israel e os conflitos árabe-israelenses; a luta do povo palestino pela criação do Estado Árabe; o estado de tensão permanente no Oriente: Paquistão, Coréia do Norte e Irã; o legado cultural dos povos orientais para o Ocidente. China, Japão e Índia: do contexto expansionista imperialista do século XIX, a inserção destes países aos mercados globalizados no século XXI.

**Bibliografia Básica:**

ARMSTRONG, Karen. **Uma História de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
 DEMANT, Peter. **O Mundo Muçumano**. São Paulo: Contexto, 2004.  
 HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Bibliografia complementar:**

CHALLITA, Mansour. **Esse Desconhecido Oriente Médio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1990.  
 LEWIS, Bernard. **O que deu errado no Oriente Médio?** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.  
 HUNTINGTON, Samuel. **O Choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.  
 LEWIS, Bernard. **O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História, Territorialidades e Fronteiras</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:** História e identidades. Bases conceituais de fronteiras, Culturas, territorialidades. História Política. O Estado Moderno e sua legitimação do poder político. Abordagem envolvendo a Pan Amazônia: socioambiental, política, econômica e Cultural. As Fronteiras territoriais nacionais, as territorialidades transfronteiriças e transculturalidades.

**Bibliografia Básica:**

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto. 2002.  
 \_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
 PRATT, M. Louise. **Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação**. Bauru: Edusc, 1999.

**Bibliografia complementar:**

Bhabha. Homi. O lugar da cultura. 2007  
 HOBBSAWM, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.  
 IANNI, Octávio. O Labirinto Latino Americano. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.  
 LEMOS, M. Teresa T. B. Et al. América Latina e Caribe: desafios de século XXI. RJ: Proealc, 1995.  
 TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1982.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Monografia II</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Realiza pesquisa de campo, documental e bibliográfica sob orientação de um/a professor/a. Escreve o I Capítulo da monografia e faz apresentação pública.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo. O Estado de São Paulo. S. Paulo: Editora Moderna, 2005.  
 PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005.  
 \_\_\_\_\_ e De Luca, Tania Regina. O historiador e suas fontes. Paulo: Editora Contexto, 2009.  
 Manual de Monografia do Curso de Bacharelado em História. Colegiado do Curso, 2015.

**Bibliografia complementar:**

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.  
 BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.  
 FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.  
 MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2ª ed., 1998.  
 MEIHY, José Carlos Sebe Bom (org.). **(Re)introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Patrimônio Histórico Cultural</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
Política Cultural e Patrimônio Histórico Material e Imaterial. Legislações sobre Patrimônio Cultural público e privado. Patrimônio, memória, cultura e cidadania.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
CAMPOS, Y.D.S. <i>Proposições para o Patrimônio Cultural</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015					
BRESCIANE, Maria Stella M. <i>Londres e Paris no Séc. XIX: o espetáculo da pobreza</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção tudo é história).					
GONÇALVES, Janice. <i>Preservação do Patrimônio Histórico do Brasil: as fronteiras entre o público e o privado</i> . Florianópolis: Simpósio Nacional de História, 1999.					
<b>Bibliografia complementar:</b>					
BOSI, Eclea. <i>O tempo vivo da memória</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 69-80.					
CASTRIOTA, Leonardo; ALONSO, Paulo H. Seminário DOCOMOMO Brasil. <i>Conhecer para preservar: documentação e preservação do patrimônio modernista tombado em Cataguases</i> , Minas Gerais. 2009.					
FORTUNA, C., LEITE, R. (org.) <i>Plural de Cidade: Novos léxicos Urbanos</i> . Coimbra: Edições Almedina, 2009;					
GRUNBERG, Evelina. <i>Manual de atividades práticas de educação patrimonial</i> . Brasília: IPHAN, 2007					
RODRIGUES, C. S. de C. et al. <i>Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material</i> . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008					

### 7º Período

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Ambiental</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b>					
A emergência da natureza e do ambiental no campo historiográfico. Representações sociais e visões sobre a relação cultura-natureza. O homem e o mundo natural: poder, dominação e uso dos recursos naturais. Mundo animal, vegetal e antropofornismo. As ideias de natureza e cultura no Brasil: sertão X litoral. Relações e significados de campo/floresta/cidade na Amazônia. Diálogos sobre natureza, meio ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento, biodiversidade e sócio-diversidade na Amazônia e no Acre.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
DRUMMOND, J. A. <i>A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa</i> . Estudos Históricos, v.4, n.8, 1991.					
DUARTE, R. H. <i>Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil</i> . Luso-Brazilian Review, v.41, n.2, 2005.					
HEMMING, John. <i>Árvores de rios: história da Amazônia</i> . SP: Ed. Senac, 2011.					
PÁDUA, José Augusto. <i>Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil Escravista (1786-1888)</i> . RJ: Jorge Zahar editores, 2004.					
<b>Bibliografia complementar:</b>					
PAULA, Elder Andrade de. <i>Capitalismo verde e transgressões: Amazônia no espelho de Caliban</i> . Dourados: UFGD, 2013.					
HARDMAN, Francisco Foot. <i>A vingança da hiléia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a Literatura Moderna</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2009.					
MURARI, Luciana. <i>Natureza e cultura no Brasil (1870-1922)</i> . São Paulo: Alameda, 2009.					
THOMAS, Keith. <i>O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1900)</i> . São Paulo: C. das Letras, 2010.					

NASCIMENTO, Danilo Lovisaro do. ***Biopirataria na Amazônia: uma proposta jurídica de proteção transnacional da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais associados***. Curitiba: Juruá, 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Contemporânea I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo o liberalismo, socialismos e as jornadas revolucionárias de 1848; consolidação do capitalismo industrial, organização dos operários, reorganização dos espaços (urbanos, de trabalho) e aceleração do tempo; os novos Estados Nacionais no cenário político europeu da segunda metade do século XIX; a segunda Revolução Industrial com suas ideologias, instituições, cotidiano e práticas culturais do mundo do trabalho; a Comuna de Paris; a unificação italiana e alemã; os nacionalismos e o fenômeno da modernidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                      BRESWCIANI, Maria Stella M. <b><i>Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza</i></b>. SP: Brasiliense, 2004.                      HOBBSAWM, Eric J. <b><i>Era dos extremos: o breve século XX (1914 - 1991)</i></b>. SP. C. Letras. _____, Eric. (1988), <b><i>A era dos impérios (1875-1914)</i></b>. Rio de Janeiro. Paz e Terra.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      DOUGAN, Andy. <b><i>Futebol &amp; guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas</i></b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.                      FENELON, Déa R. <b><i>A guerra fria</i></b>. São Paulo. (Coleção tudo é história). Editora Brasiliense.                      HOBBSAWM, Eric. <b><i>1917-Tempos interessantes: uma vida no século XX</i></b>/SP:C. das Letras, 2002.                      FRANK, Robert. <b><i>Riquistão: como vivem os novo-ricos e como construíram suas megafortunas</i></b> -Barueri, SP : Manole2008.                      FRIEDLANDER, Paul. <b><i>Rock and roll: uma história social</i></b>. 4 ed. - RJ: Record, 2006.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Indígena da Amazônia</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p><b>Ementa:</b>                      Estudo da trajetória histórica dos povos indígenas da Amazônia/Acre, suas diferentes formações sociais, culturais e políticas bem como a relação estabelecida com a sociedade envolvente, destacando seus processos de resistências e lutas pela defesa de seus territórios e seus modos de vidas ancestrais.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                      CUNHA, Manuela Carneiro da. <b><i>Índios no Brasil: História, direitos e cidadania</i></b>. 1ª ed. São Paulo: Claroenigma, 2012. 158p. (Coleção Agenda Brasileira).                      FAUSTO, Carlos. <b><i>Os índios antes do Brasil</i></b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.                      ZUIN, Aparecida Luzia Alzira; MIGUEL, Vinícius, Valentin Raduan. <b><i>A Amazônia e os povos indígenas: Conflitos socioambientais e culturais</i></b>. Curitiba: Appris, 2017</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      LACERDA, Rosane Freire. <b><i>Diferença não é incapacidade: gênese e trajetória histórica da incapacidade indígena e sua insustentabilidade nos marcos do protagonismo dos povos indígenas e do texto constitucional de 1988</i></b>. Vol I, Tomo 1. Dissertação (Direito)                      MATOS, Maria Helena Ortolan. <b><i>Rumos do movimento indígena no Brasil contemporâneo: experiências exemplares no Vale do Javari</i></b>. 2006. 274f. Tese (doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2006.</p>					

ALMEIDA, Maria Ariádina Cidade; CRUZ, Teresa Almeida. **Quando o índio amansa branco: resistências e movimentos indígenas no Acre.** In: SILVA, Giovani José da; SILVA, C. *Protagonismos indígenas na história do Norte do Brasil.* Palmas: Nagô, 2017.  
RODRIGUEZ, Ernesto Martinez. **Correrias: Índios, Caucheiros e Seringueiros (Acre 1942/1983).** 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

**Ementa:** Integrante da educação profissional o Estágio Supervisionado I visa o desenvolvimento de competências profissionais, caracterizado pela capacidade de enfrentar desafios, expresso pela capacidade de julgamento, decisão e intervenção diante do novo e do inusitado. Como complementação do ensino e da aprendizagem realizado a partir do Plano de Estágio I, treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico e de relacionamento humano, será executado em unidades-parceiras; acompanhado e avaliado e, constituirá em instrumentos de integração do currículo de História Bacharelado.

**Bibliografia Básica:**

RÜSEN, Jörn. *História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico.* Brasília: UNB, 2007.  
RÜSEN, Jörn. *Razão histórica. Teoria da História I: os fundamentos da ciência histórica.* Brasília: UNB, 2001.  
ZAMBONI, Ernesta & DE ROSSI, Vera Lúcia (org.) *Quanto tempo o tempo tem!* Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter (org.) *A escrita da história: novas perspectivas.* Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.  
FURET, François. *A oficina da história.* Lisboa: Gradiva, 1982.  
HUNT, Lynn. *A nova história cultural.* Tradução de Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
PARECER N.º CNE/CEB 35/2003, aprovado 05/11/2003 LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 4 DE JULHO DE 2014, Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Monografia III</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Realiza pesquisa de campo, documental e bibliográfica sob orientação de um/a professor/a. Escreve o III Capítulo da monografia e faz apresentação pública.

**Bibliografia Básica:**

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
LÖWY, Michael. Walter Benjamin: **aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”.** São Paulo: Boitempo, 2005.  
MENDES, José M. Amado. **A história como ciência: fontes, metodologia e teorização.** Portugal, Coimbra editora, 1993.  
BURKE, Peter. **A arte de conversação.** São Paulo: UNESP, 1995.  
Manual de Monografia do Curso de Bacharelado em História. Colegiado do Curso, 2015.

**Bibliografia complementar:**

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.  
\_\_\_\_\_. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico.** Brasília  
DUBY, Georges. **A história continua.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1993.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: A prática de fichamentos, Resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas 1997.  
 DOSSE, François. **A História.** São Paulo: Editora EDUSC, 2003.lia. Editora UNB, 2007

### 8º Período

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História Contemporânea II</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

#### Ementa:

Os conflitos entre Estados Nacionais, guerras, abalos na ordem mundial e construção dos totalitarismos; a alternativa socialista ao capitalismo e sua expansão; crise de 1929, Guerra Civil espanhola, Revolução Chinesa; lutas de libertação nacional do terceiro mundo; a Guerra do Vietnã, a nova correlação de forças internacionais, a Guerra Fria, as revoluções culturais, dos costumes e o avanço da globalização no pós- segunda guerra mundial; a crise do bloco socialista e a hegemonia norte-americana; fragmentações e conflitos étnicos, guerras regionais, megablocos econômicos.

#### Bibliografia Básica:

BEEVOR, Antony. 1946-. **A batalha pela Espanha //:** tradução de Maria Beatriz Medina. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Record, 2007.  
 BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX/** - 1.ed.- São Paulo,SP: Editora Fundamento Educacional,2008.  
 DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O partido Nazista no Brasil//** Tese de Doutorado. - São Paulo, janeiro de 2007.

#### Bibliografia complementar:

DOUGAN, Andy. **Futebol & guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas.** / tradução: Maria Inês Duque Estrada. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.  
 FERRO, Marc. (1988), **A Revolução Russa de 1917.** 2ª edição. São Paulo. Perspectiva.  
 FRANK, Robert. **Riquistão: como vivem os novo-ricos e como construíram suas megafortunas./:** tradução Alessandra Mussi.-Barueri,SP : Manole,2008.  
 FRIEDLANDER, Paul. **Rock and roll: uma história social//.** Tradução de A. Costa. – 4 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2006.  
 FURRE, Berge, 1937-. **História da Noruega: século XX: da independência ao estado de bem-estar social//** tradução: Kristin Lie Garrubo.- Blumenau : Edifurb, 2006.

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

**Ementa:** Prática de atividade formativa do Bacharel em História de preparação básica para o trabalho, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico. Planejamento de uma forma de atividades de extensão e visa desenvolver competências e habilidades no domínio de elaboração e gestão de projeto em empreendimentos e, ou, projetos de interesse social, a ser desenvolvido com base na responsabilidade e autonomia/protagonismo acadêmico. Acompanhado e avaliado como parte do processo de qualificação profissional.

#### Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador.** Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2001.  
 BURGUIÈRE, André (org.). **Dicionário das Ciências históricas.** Tradução de Henrique Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.  
 BURKE, Peter (org.) **E escrita da história: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.



**Bibliografia Complementar:**

RÜSEN, Jörn. História Viva. ***Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico***. Brasília: UNB, 2007.  
 RÜSEN, Jörn. Razão histórica. ***Teoria da História I: os fundamentos da ciência histórica***. Brasília: UNB, 2001.  
 ZAMBONI, Ernesta & DE ROSSI, Vera Lúcia (org.) ***Quanto tempo o tempo tem!*** Campinas, SP: Editora  
 FURET, François. ***A oficina da história***. Lisboa: Gradiva, 1982.  
 PARECER N.º CNE/CEB 35/2003, aprovado 05/11/2003 LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.  
 Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Monografia IV</b>	<b>90</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> Realiza pesquisa de campo, documental e bibliográfica sob orientação de um professor/a. Escreve o III Capítulo da monografia. Conclui com a Defesa Pública da Monografia (TCC).					
<b>Bibliografia Básica:</b> Manual de Monografia do Curso de Bacharelado em História. Colegiado do Curso, 2015. DOSSE, François. <b><i>A História</i></b> . São Paulo: Editora EDUSC, 2003. GADDIS, John Lewis. <b><i>Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado</i></b> . Rio de Janeiro: Campus, 2003. LÖWY, Michael. <b><i>Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"</i></b> . São Paulo: Boitempo, 2005.					
<b>Bibliografia complementar:</b> MENDES, José M. Amado. <b><i>A história como ciência: fontes, metodologia e teorização</i></b> . Portugal, Coimbra editora, 1993. RÜSEN, Jörn. <b><i>História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico</i></b> . Brasília. Editora UNB, 2007. TRALDI, Maria Cristina. <b><i>Monografia passo a passo</i></b> . Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. BARBOSA, Andréa. <b><i>Antropologia e imagem</i></b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006 PAULA, Jeziel. <b><i>1932: imagem construindo a história</i></b> . Campinas: UNICAMP, 1998.					

**9.6.2 Quadro: Disciplinas Optativas com Ementas e Referências**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História, Direitos Humanos e cidadania</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ementa:</b> Estuda a História dos Direitos Humanos no âmbito das humanidades. Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e da cidadania. Declaração Universal de Direitos do Homem de 1948. O Direito Internacional dos Direitos Humanos. O Sistema Global de defesa dos Direitos Humanos. Os direitos fundamentais como aquisição histórica da humanidade e, aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência do Estado Democrático de Direito.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BOBBIO, Norberto. <b><i>A Era dos Direitos</i></b> . São Paulo: Elsevier, 2004. COMPARATO, Fábio Konder. <b><i>A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos</i></b> . São Paulo: Saraiva, 2010. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. <b><i>História da cidadania</i></b> . São Paulo: Contexto, 2003. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. <b><i>Declaração Universal de Direitos Humanos</i></b> . Disponível em: <a href="http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf">www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf</a>					

**Bibliografia complementar:**

ARAGÃO, Selma Regina. *Direitos Humanos: do mundo antigo ao Brasil de todos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

GOHN, M. *História dos movimentos e lutas sociais – a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA JR., Jayme Benvenuto. (Org.) *Manual de Direitos Humanos Internacional: acesso aos sistemas global e regional de proteção dos Direitos Humanos*. SP: Loyola, 2002.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Direitos humanos, cidadania e educação: Uma nova concepção introduzida pela Constituição Federal de 1988*. Jus Navegandi, Teresina, ano 5, n. 51, out. 2001.

BENEVIDES, M.V. Cidadania e Direitos Humanos. Instituto de Estudos Avançados, São Paulo, USP. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-64452008000200005&script=sci\\_abstract&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-64452008000200005&script=sci_abstract&lng=es)

Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria especial de Direitos Humanos. Ministério da Justiça e Cidadania. Explorar temas em: < <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacaosocial/comite-nacional-de-educacao-em-direitoshumanos-cnedh>>

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos 3. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>

UNITED FOR THE HUMAN RIGHTS. A história dos direitos humanos. 2011. [www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbf](http://www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbf)

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História do Acre III	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudos de tópicos especiais da produção historiográfica acreana.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues. *Seringueiros. Caçadores e Agricultores: Trabalhadores do Rio Muru (1970-1990)*. São Paulo, PUC-SP. 1995. Dissertação de Mestrado.

ALEGRETTI, Mary Helena. *A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros*. Tese de Doutorado defendida na UNB, 2002.

ANDERSON, Anthony et al. *O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

**Bibliografia complementar:**

BASÍLIO, Sandra T. C. *A luta pela terra e a Igreja Católica no Vale do Acre Purus. 1970-1980*. Tese de Doutorado defendida na UFP, em 2001.

SILVA, Francisco Bento. *Acre, a Sibéria tropical: prisões e desterros para as regiões do Acre em 1904 e 1910*. Manaus: UEA, 2013.

COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. *Comunicação Alternativa e Movimentos Sociais na Amazônia Ocidental*. João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2001.

DUARTE, Élio Garcia. *Conflitos pela terra no Acre: a resistência dos seringueiros de Xapuri*. Rio Branco-Acre, Casa da Amazônia, 1987.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da África Antiga	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo da história da África subsaariana pré-colonial, entre os séculos VII ao XIX, destacando as sociedades africanas e suas instituições tradicionais, as relações mantidas entre os diferentes povos, africanos e fora do continente, a escravidão na África e o tráfico

transatlântico de escravos e as transformações decorrentes dele no continente africano.

**Bibliografia Básica:**

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Tradução: Regina. A R. Bhering e Luís Guilherme B. Chaves. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 497p.

MAESTRI, Mário. **História da África negra pré-colonial.** Porto Alegre: M. Aberto, 1988.

M'BOKOLO Elikia. **África Negra: História e civilizações.** Tomo I (até o século XVIII). Tradução: Alfredo Margarido. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

KI- ZERBO, Joseph. **História da África negra.** F. Lyon de Castro: Viseu, 1972, v.1, v. 2 \_\_\_\_\_ (Org.). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África.** 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. 992p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf> Acessado, 2012.

MONDLANE, Eduardo. **Lutar por Moçambique.** Maputo, Moçambique: Coopimagem, 1995.

MURRAY, Jocelyn. **África – o despertar de um continente.** Vol I. Rio de Janeiro: Del Prado, 1997. (Grandes Impérios e Civilizações)

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **A matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro, 2008. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 1)

NIANE, Djibril Tamsir. **História Geral da África, IV: África do século XII ao XVI.** 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. 896 p. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000321.pdf> Acessado: fevereiro/2012.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História e Cultura Afro-brasileira	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo das trajetórias, resistências e lutas da população africana e afrodescendente no Brasil e de suas contribuições na formação da sociedade nacional nas áreas social, econômica, política, religiosa e cultural.

**Bibliografia Básica:**

ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros.** São Paulo: EDUC, 2014.

CAPONE, Stefania. **A busca da África no candomblé.** RJ: Contra C. Livraria/Pallas, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 279 p.

**Bibliografia complementar:**

FERNANDES, Jorge. **Negros na Amazônia Acreana.** Rio Branco: EDUFAC, 2012.

HEYWOOD Linda M. **Diáspora Negra no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008. 222 p.

MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser escravo no Brasil.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MAUÉS, Raymundo Heraldo; Villacorta, Gisela Macambira (Orgs.). **Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia.** Belém: EDUFPA, 2008. 370 p.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre do legado africano no cotidiano brasileiro.** Belo Horizonte: Nandyala, 2008. (Repesando África, v. 1)

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** São Paulo, Ática, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Identidade e Etnicidade</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

A identidade social e étnica. Relações interétnicas. Fronteiras. Territórios, identidades nacionais e socioculturais. Auto-identificação.

**Bibliografia Básica:**

BARTH, Fredrik. "Grupos étnicos e suas fronteiras" in: LASK, Tomke (org.) O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. R. de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2000  
 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade étnica e estrutura social. São Paulo, 1976;  
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Da cultura residual porém irreduzível" in: Antropologia do Brasil. Mito história e etnicidade. São Paulo, Brasiliense, 1987.

**Bibliografia complementar:**

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2006;  
 OLIVEIRA, João Pacheco. A Viagem de volta: etnicidade política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa livraria, 1999;  
 STUZTMAN, Renato (org). Eduardo Viveiros de Castro. Encontros. Rio de Janeiro, Beco de Azougue, 2008;  
 WEBER, Max. Comunidades Etnicas, In: Economia y Sociedad. Esbozo de Sociologia Comprensiva. Mexico, Fundo de Cultura Economica, 1984;  
 LUCIANI, José A. K. Sobre a antimestiçagem. Curitiba. Species e Florianopolis, Cultura e Barbárie, 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Geopolítica, Fronteiras e Territórios</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Interpretação teóricas sobre as disputas por recursos naturais, formação de fronteiras e territórios. O poder e a delimitação das fronteiras. Os conceitos de Geopolíticas, Território e Fronteira.

**Bibliografia Básica:**

FOUCHER, Michel. Obsessão por fronteiras. São Paulo: Radical Livros, 2009;  
 HAESBAERT, Rogério. O mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2004;  
 MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997;

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO. F. G. B de; HAESBAERT, R. Identidades e territórios. Rio de Janeiro: Access, 2007;  
 HISSA. Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras: interseções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Mamanitas, 2006;  
 KNAUSS, Paulo (Org) Oeste Americano: quarto ensaios dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner. Niterói: EDUFF, 2004;  
 MACHADO, Lia Osório. Mitos e realidades da Amazônia Brasileira: no context geopolítico internacional (19540-1912). Barcelona, 1989, Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia Humana – Universitar de Barcelona;  
 MACHADO, Lia Osório. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. In. Revista Território. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ. Ano V, nº 8 Jan-Jn, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História da África Contemporânea</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Abordagem da diversidade étnica, social e cultural do continente africano, destacando a África Negra. Análise do processo de colonização e descolonização; os movimentos e revoluções de libertação nacional; a formação das nações africanas e os seus dilemas; resistências e conflitos no período pós-independência; problemas africanos da atualidade.

**Bibliografia Básica:**

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
 CANÊDO, Letícia Bicalho. *A descolonização da Ásia e África*. São Paulo: UNICAMP, Campinas, Atual, 1985.  
 KI-ZERBO, Joseph. *História da África negra*. Francisco Lyon de Castro: Viseu, 1972, v.1, v. 2

**Bibliografia complementar:**

M'BOKOLO Elikia . *África Negra: História e civilizações*. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011. 754p.  
 MACZENIE, J. M. *A partilha da África: 1880 – 1900*. São Paulo: Ática S.A., 1994. 78p. (Série Princípios).  
 MACQUEEN, Norrie. *A descolonização da África Portuguesa*. Lisboa: Inquérito, 1998.  
 MAGODE, José. *Mocambique: etnicidade, nacionalismo e estado: transição inacaba*. Maputo: Fredrich, 1996.  
 SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória d'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História, Espaço e Cidades na Amazônia</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Apropriação do espaço e da natureza como fenômenos sociais. Estudos acerca da metamorfose do espaço urbano e a formação das cidades na Amazônia.

**Bibliografia Básica:**

SPOSITO, Maria E. B.WHITACKER, A. M(org). *Cidade e Campo: relações e contradições entre rural e urbano*. São Paulo: Expressão Popular, 2006..  
 \_\_\_\_\_ *O Urbano e o Rural em Henri Lefebvre..* São Paulo: Expressão Popular, 2006.  
 ALMEIDA, M.C. *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição*. São Paulo. Livraria da Física, 2010

**Bibliografia complementar:**

BECK, Ulrich. *A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva*, In: GIDDENS Anthony, BECK, Ulrich. LASH Scott. *Modernidade Reflexiva*. São Paulo. Unesp.1997  
 SALLAS, Ana Luisa Fayet. *Ciência do Homem e Sentimento da Natureza* . Curitiba, Ed.UFPR, 2013.  
 THOMATS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988  
 ALEGRETTI, Mary Helena. *A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros*. Tese de Doutorado defendida na UNB, 2002.

ANDERSON, Anthony et al. **O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:** A diversidade social segundo perspectivas das relações de gênero e raça. O foco localiza-se no relacionamento das diferenças e dos processos de invenção do social. A ideia é apontar uma multiplicidade de críticas relativas à institucionalização do machismo e do racismo como ideologias equivocadas e como narrativas anacrônicas. Com efeitos, abordaremos a história e a atualidade das lutas sociais pelo respeito as diferenças, pela igualdade de direitos e pela valorização da diversidade social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 3 ed. SP: Ática, 1978;

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. RJ: Graal, 1985;

STRATHERN, M. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2004

**Bibliografia complementar:**

FREYRE, Gilberto, *Casa-grande e Senzala*. Ed. Record, Rio de Janeiro, 1998;

YOUNG, R. *Desejo Colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça*. SP: Perspectiva, 2005. Caps 2 e 4;

STOLCKE, Verena. "Sexo esta para gênero assim como raça para etnicidade? Estudos Afro-Asiáticos, n. 20, junho 1991;

MOUTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. *Caderno Pagu* (23), julho-dezembro, 2004.

STRATHERN, M. *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Unicampo, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	<b>História da Península Ibérica</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Ementa:**

Estudo das principais características das sociedades peninsulares durante a Baixa Idade Média, a dominação islâmica e seu legado cultural, a reconquista cristã e a formação dos Estados Nacionais ibéricos. As relações entre acumulação do capital mercantil e as formas de governo (Da Monarquia Nacional ao Absolutismo Monárquico) século XIV-XVIII.

**Bibliografia Básica:**

MORENO, Humberto Baquero, *Marginalidade e conflitos sociais em Portugal nos séculos XIV e XV*. Estudos de História. Lisboa: Presença, 1985

NOVAIS, Fernando A., *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. 6a ed., 2 a reimpr. São Paulo: Hucitec, 1997

OLIVAL, Fernanda, *As Ordens Militares e o Estado Moderno. Honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789)*. Lisboa: Estar/FCT, 2001

**Bibliografia complementar:**

TAVARES, Maria José Ferro, *Os judeus em Portugal no século XIV*. Lisboa: Guimarães Editores, 2a ed., 2000;

TENGARRINHA, José (org.), *História de Portugal*. Bauru/São Paulo: Edusc/Unesp, 2000

BARBOSA FILHO, Rubens, *Tradição e Artifício. Iberismo e Barroco na formação americana*. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: IUPERJ-UFMG, 2000;

BERCÉ, Ives-Marie, *O Rei Oculto. Salvadores e impostores. Mitos políticos populares na Europa Moderna*. Trad. Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2003;

BETHENCOURT, Francisco, *História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália*,

séculos XV-XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2000;

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História, Educação e Sociedade	60	4	0	0

**Ementa:** Discussão dos processos históricos que envolvem a Educação no Brasil. Análise das teorias educacionais em diferentes contextos históricos, e seus reflexos sobre a sociedade brasileira.

**Bibliografia Básica:**

GIROUX, Henry A . *Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional*. Novas Políticas em Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.  
 MORROW, Raymond Allen. *Teoria Social e Educação. Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural*. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1997.  
 CARVALHO, Marta M. C. *A escola e a República e outros ensaios*. B. P.: EDUSF, 2003.

**Bibliografia complementar:**

KAHN, Marina e FRANCHETO, Bruna. "*Educação Indígena no Brasil: conquistas e desafios*." Em Aberto. INEP, Brasília: nº 63, jul/set. 1994.  
 PETITAT, André. *Produção da Escola/Produção da Sociedade*. P.A: A. Médicas, 1994.  
 SANTOS, Luiz Henrique Sacchi dos. "*Um preto mais clarinho...*" ou dos discursos que se dobram nos corpos produzindo o que somos." *Educação e Realidade*. Faculdade de Educação/UFRGS, Porto Alegre: v.22 n. 2, jul/dez 1997.  
 NAGLE, J. *Educação na primeira República*. In: FAUSTO, Boris. (org) H. Geral da Civilização brasileira, tomo III, 2º Vol. 3. São Paulo: difel, 1993.  
 SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICEE, José Luís (ORGS) *História e História da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDDBR, 1998- Coleção História da Educação Contemporânea.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0

**Ementa:**

Utilização Instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. *Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. Brasília, SEESP/MEC, 2006.  
 FERNANDES BRASIL. *Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento, S. Educação de Surdos*. Curitiba: Ibepe, 2007.  
 QUADROS, R. M. de. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

**Bibliografia complementar:**

HONORA, M.; FRIZANDO, M. L. E. *Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
 KOJIMA, C. K.; SEGATA, S. R. *Língua de Sinais: A imagem do Pensamento*. São Paulo: Escala, 2012.  
 PERLIN, G.; STROBEL, K. *Fundamentos da Educação de Surdos*. Florianópolis: UFSC, CCE/CE/CLLL, 2006.  
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH	Psicologia e Direitos Humanos	60	4	0	0

**Ementa:**

Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, a reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira. Documentos nacionais e internacionais sobre direitos humanos. A construção de uma cultura da paz. Direitos humanos e a prática psicológica. A violação dos direitos humanos, preconceito e discriminação e a relação com produção de sofrimento mental.

**Bibliografia básica**

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais*. São Paulo: Ática, 2002.

CANAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). *Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas*; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

FERREIRA-FILHO, Manoel Gonçalves. *Direitos Humanos Fundamentais*. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia complementar**

BARROS, Sérgio Resende de. *Direitos Humanos: paradoxo da civilização*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

BELLI, Benoni. *A Politização dos Direitos Humanos: O conselho dos Direitos Humanos nas Nações Unidas e as resoluções sobre países*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Brasil, Presidência da República, Casa Civil. (2006c). Lei Nº 11.340, DE 7 de agosto 2006 (LEI Maria da Penha). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Autor.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Igualdade Racial

Estatuto do Idoso e Estatuto da pessoa com deficiência

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sociologia da Religião	60	4	0	0

**Ementa:**

Formas de apreensão da realidade. O sagrado e o profano. Ciências e religião. Religião e Ideologia, Igreja e Estado. Igreja e movimentos sociais. Igreja e democracia. Igreja na América Latina.

**Bibliografia Básica:**

ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009

DURKHEIM, Émile. A sociologia da religião e teoria do conhecimento, In: RODRIGUES, José Albertino (org). /durkheim. Sociologia. São Paulo: Ática, 1984 (Col. Grandes Cientistas Sociais)

WEBWE, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1987.

**Bibliografia complementar:**

CAPRA, Fritjof, STEINDL-RAST, David. Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix/Amaná, 1999

ELIADE, Miceia. História das crenças e das ideias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 1983;

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Diversidade religiosa. Disponível em

<http://www.redhbrasil.net/>. Acesso em 12 de julho de 2010

BÍBLIA SAGRADA

WEBWE, Max. Economia e Sociedade – Volume I, Brasília, UNB, 2000.



## 10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades curriculares que possibilitam ao aluno ampliar conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, com experiência e vivências acadêmicas dentro e ou fora da instituição. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando:

- ✓ A complementação da formação social e profissional;
- ✓ As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- ✓ As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

Deste modo, essas atividades visam uma complementação à formação dos estudantes nos mais diversos eixos de atuação profissional e de interesse de vida, fazendo com que estes realizem e participem de ações outras, além de eventos científicos e culturais indispensáveis a preparação de um História para o mercado de trabalho.

Nesse panorama, estão incluídas atividades não cotidianas como participação em eventos e reuniões científicas, encontros, simpósios, congressos, oficinas e quaisquer ações que fundamentem a aplicabilidade e relevância das áreas de atuação de um História.

Fazem parte ainda dos componentes nesse contexto avaliativo, a participação em congressos de iniciação científica, atividades científicas dentro e fora do *Campus*, além da participação em coordenação de eventos de ensino, pesquisa.

As atividades serão integralizadas no momento em que o aluno comprovar, através de instrumentos previamente elaborados e legais, ter participado de pelo menos 60 horas de atividades dessa natureza. Serão integralizadas após comprovadas 60 horas de carga horária para o aluno conforme regulamento no Anexo I.

## **11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)**

Considerando o que disciplinam as Leis nº 9.394/96 e 11.788/08, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/15 e os artigos 365 a 370 do Regimento Geral da Ufac. E ainda o que dispõem a Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017, sobre o Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório)

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma prática educativa escolar supervisionada, que deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas, da comunidade e da universidade, em consonância com o projeto pedagógico do curso.

Conforme o Regimento Geral da Ufac, o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo.

Segundo a Lei n.º 11.788/2008, “o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório”. Denomina-se Estágio Curricular Supervisionado aquele obrigatório, definido como componente curricular indispensável para integralização curricular. Portanto, o seu cumprimento é requisito indispensável à Colação de Grau e Expedição de Diploma.

Segundo a Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017, em seu artigo 2º e parágrafos define:

Art. 2º- Estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o exercício profissional do estudante do ensino superior, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do seu itinerário formativo. § 1º A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional, o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. § 2º As atividades de estágio poderão ocorrer em turnos distintos do turno de funcionamento regular do curso de graduação, desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

O estágio curricular obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso, como componente curricular indispensável para integralização curricular. O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;

- contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando, em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;
- permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

As normas específicas para realização dos estágios estão apresentadas no regulamento próprio (Anexo II).

## **12 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio não obrigatório, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, afirma no seu § 2º que “o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. A Resolução n.º 014 do CONSU, de 06 de dezembro de 2010, acrescenta, em seu § 2º, que esse referido estágio “se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno”. Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

Para auxiliar docentes e discentes na promoção e desenvolvimento de estágios a Ufac dispõe da Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Essa diretoria é responsável por assessorar e acompanhar, estagiários em ambientes profissionais.

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

De acordo com o art. 4º da Resolução CONSU n.º 14/2010, a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;

- Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a Ufac através de Convênio;
- Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a Ufac;
- Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso (ver Resolução na Íntegra na pasta do CD-ROM da I Jornada Acadêmica/DIADEN-UFAC, Fevereiro 2013), Regulamento próprio (Anexo III).

### **13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um componente curricular dos cursos de graduação está previsto para garantir a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. O Trabalho de Conclusão de Curso passa a apresentar carga horária de 30 horas, a ser desenvolvido no 8º Período, com a disciplina Monografia IV 90. Esta disciplina é o resultado do desenvolvimento das disciplinas de Orientação da Monografia (I, II, III, IV) que em seu conjunto integra e constitui o TCC, dando embasamento acerca de questões relevantes respaldadas em literatura pertinente.

Assim, o acadêmico poderá entender as etapas de estruturação de um artigo, entender a necessidade de um projeto bem planejado e como isso influencia a produção de artigos, conhecer as normas utilizadas para artigos, entender os procedimentos utilizados em atividades de pesquisa e, ainda, preparar e estruturar artigos.

Cabe ressaltar que a disciplina Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) ao se constituir o ápice do currículo no campo da pesquisa e produção do conhecimento integralizando as competências e habilidade da formação do historiador desenvolvidas, especificamente pela disciplina de Orientação da Monografia (I, II, III, IV), dentre outras funções, aborda temas relacionados à idealização, estruturação, preparação e desenvolvimento de um trabalho científico, demonstrando as características de um bom trabalho científico. Dentre os objetivos tem-se: entender as etapas de elaboração de um projeto; conhecer as normas utilizadas para realização do projeto, incluindo aquelas normas previstas para a elaboração de proposta/projeto que contenha os objetivos, a metodologia e a revisão bibliográfica. Em consonância com os objetivos que culminam na habilidade de criar,

coordenar e avaliar projetos; habilidades estas necessárias para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e, permite a integralização do currículo pelo discente, inserindo no campo de atuação do Historiador

A monografia poderá estar relacionada tematicamente intrinsecamente ligada as Linhas de Pesquisa do Curso: 1) **História, Poder, Lutas Sociais, movimentos sociais e Meio Ambiente;** 2) **História, Gênero, História do corpo, História da medicina e curandeirismo amazônicos e Trabalho;** 3) **Fronteiras, Culturas, Religiões, Identidades e territorialidades;** 4) **História, Educação e Representações.** 5) **História e cultura africana e indígena;** As diásporas africanas e indígenas, deverá ser de natureza individual e cada acadêmico deverá desenvolver um projeto próprio, único e original.

Ao final do processo de estudos, pesquisas e da produção do conhecimento histórico a disciplina de monografia (TCC), a qual o discente deverá apresentar material impresso de acordo com os parâmetros da ABNT. A monografia produzida deverá ser submetida a uma banca de avaliação composta por três membros. Farão parte da banca: o orientador, que deverá ser desta IFES, além de dois outros profissionais indicados pelo orientador e que podem pertencer a esta ou qualquer IFES. Caso o orientador esteja impossibilitado de compor a banca, deverá indicar um substituto para o evento em tempo hábil. Nos casos, aprovados pelo colegiado do curso, em que o orientador não pertencer ao quadro de professores da Ufac, o aluno deverá ter um tutor ou co-orientador lotado nesta IFES.

Ainda, o trabalho deverá ser apresentado oralmente à banca, sendo que tanto a apresentação, quanto a arguição serão abertas a quem possa interessar assistir, sendo, contudo, o pronunciamento restrito aos membros da banca.

As regras de padronização geral do trabalho escrito, da apresentação oral, da arguição, bem como os prazos e produtos a serem entregues pelo acadêmico serão regidos pelo regulamento próprio (Anexo IV). Todas as ocorrências não previstas no regulamento serão tratadas em Colegiado do Curso.

## **14 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Bacharelado em História, constituindo-se em

requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico. Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino e pesquisa, ampliando e viabilizando a relação entre a Universidade e a sociedade e integram a estrutura curricular do curso de graduação de Bacharelado em História – Bacharelado, da Universidade Federal do Acre. As atividades de extensão podem ser:

I – Curricular extensionista: em um total de 295h que deverão ser cumpridas com a participação em Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos. São atividades curriculares, fora da sala de aula, contida na estrutura curricular do curso, em um total de 295 horas, tais como: organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em História, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos (Regulamento no Anexo IV).

## **15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em História será desenvolvido por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do discente nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nos instrumentos avaliações.

A verificação do rendimento será desenvolvida por meio de avaliações previstas no plano da disciplina. O professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, prova oral, prova didática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, seminários. O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

A verificação da eficiência de rendimento compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento

das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Compreendem-se por avaliações progressivas aquelas desenvolvidas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

As notas de N1 e N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo. Para composição das notas N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático. A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada. As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da Ufac, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina. Nos casos excepcionais em que a avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização. Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas respeitadas à condição especial para os portadores de necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.

O professor deve apresentar e discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes. As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento de aproveitamento escolar. A divulgação de que trata o parágrafo anterior deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena de a referida avaliação ser anulada. O pedido de anulação deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na

disciplina, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.

Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da Ufac.

É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado e direcionado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados. A referida revisão será realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação do discente, quanto aos resultados, poderá este, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 (dois) docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina está vinculada.

Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovada por setor competente, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 (três) dias úteis após a avaliação.

Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno, até 02 (dois) dias úteis antes da sua realização. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver:

- No mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e
- Média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente;

Não haverá abono de faltas, apenas justificativas de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito). A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 ( $MP=(N1+N2)/2$ ). Terá direito ao exame final (EF) o aluno que



cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual à zero.

O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial. O exame final não será devolvido ao aluno, podendo ser disponibilizado para análise e revisão do aluno, mas que deverá ser arquivado na secretaria do curso. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final.  $(MF=(MP+EF)/2)$ . Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- Não cumprir o mínimo da frequência exigida; e
- Obter média final inferior a 5,0 (cinco).

Para as disciplinas de estágio, em que não é possível aplicação de exame final, considera-se aprovado o aluno que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

## **16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

Instituída pela Lei n. 10.681 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria n.º 2.051, de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação. A Avaliação Interna ou Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações.

Conforme o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, CAPÍTULO IV, Art. 58. A avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes será realizada no âmbito do SINAES, nos termos da legislação aplicável.

§ 1º O SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender a suas finalidades constitucionais e legais, compreende os seguintes processos de avaliação institucional:

- I - Avaliação interna das instituições de educação superior;
- II - Avaliação externa das instituições de educação superior;
- III - Avaliação dos cursos de graduação; e

IV - Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação.

O sistema de auto avaliação do Curso de Bacharelado em História da Ufac observará indicadores de ensino, pesquisa e extensão e estará respaldado em indicadores quantitativos e qualitativos.

Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato vaga no processo seletivo, frequência, taxas de evasão, repetência, rendimento escolar, bem como dados semestrais das avaliações, realizadas pelos estudantes, das disciplinas cursadas e dos dados anuais das avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, dentre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação quantitativa - qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte: dos discentes; do colegiado; da autoavaliação docente; Tutoria aos docentes em estágio probatório e avaliação das condições de trabalho.

Como aspectos qualitativos ocorrerão o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir dos eventos pedagógicos que serão promovidos pelo curso quando da ocorrência de debate acadêmico entre discentes, docentes e egressos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Cabe ao colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, propor projetos que possibilitem estar continuamente avaliando a aprendizagem; Gestão e estrutura curricular com objetivo de:

- Garantir a instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos que visem integrar o máximo possível as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Estar acompanhando a implantação da estrutura curricular sempre em uma discussão aberta e coletiva.

- Acompanhar as orientações legais, teóricas e as necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado.

A aplicação, análise e resultado da autoavaliação do curso é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazo.

A avaliação interna a ser instituída no Curso de Bacharelado em História terá como objetivo a permanente busca da melhoria da qualidade do curso. Acontecerá no fim de cada semestre letivo, momento em que o aluno preencherá um questionário que ficará disponível no portal do aluno relacionado à disciplina, professor e aluno.

## 17 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Bacharelado em História será formado pelos professores que tenha titulação na área de História em qualquer nível (graduação/especialização/pós-graduação).

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)	ÁREA DE ATUAÇÃO
Airton Chaves da Rocha	DE	Doutor	Efetivo	Pesquisa Histórica
Armstrong da Silva Santos	40 H	Mestre	Efetivo	História Moderna
Carlos Alberto Alves de Souza	DE	Doutor	Efetivo	Estudos em História e Pesquisa Histórica
Cassio Santos Melo	DE	Doutor	Efetivo	História do Brasil
Daniel da Silva Klein	DE	Doutor	Efetivo	Estudos em História e Teoria da História
Eduardo de Araújo Carneiro	DE	Doutor	Efetivo	História Econômica
Euzébio de Oliveira Monte	DE	Mestre	Efetivo	História do Brasil e TCC
Fortunato Martins Filho	40 H	Mestre	Efetivo	Ensino de História
Francisco Bento da Silva	DE	Doutor	Efetivo	História do Brasil e História do Acre
Francisco Pinheiro de Assis	DE	Doutor	Efetivo	História do Acre e História da Amazônia
Geórgia Pereira Lima	DE	Doutora	Efetivo	História Antiga e Medieval, Pesquisa Histórica, Monografia, Estágio e Ensino de História
Hélio Moreira da Costa Júnior	DE	Doutor	Efetivo	Teoria da História
José Dourado de Souza	DE	Doutor	Efetivo	Ensino de História
José Sávio da Costa Maia	DE	Doutor	Efetivo	História da América
Marcio Roberto Vieira Cavalcante	20 H	Mestre	Efetivo	Ensino de História

Maria Ariadna Cidade Almeida	DE	Mestre	Efetivo	História Econômica e História da Amazônia
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque	DE	Doutora	Efetivo	História da América e História do Brasil
Rosana Martins de Oliveira	DE	Mestre	Efetivo	História da Amazônia e História Medieval
Sérgio Roberto Gomes de Souza	DE	Doutor	Efetivo	História do Acre e História Moderna
Sandra Tereza Basilio	DE	Doutora	Efetivo	História da América e História do Brasil
Tereza de Almeida Cruz	DE	Doutora	Efetivo	Ensino de História e História da África
Valmir Freitas de Araújo	DE	Doutor	Efetivo	História do Oriente
Wlisses James de Farias Silva	DE	Doutor	Efetivo	História Contemporânea

## 18 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais. Teoria e prática são inseparáveis, uma visualiza a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade, dentre muitas outras. A prática não é imutável, existe para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente. Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais.

Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo,

aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo.

Portanto, a metodologia visa o processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos. Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: Ancorado em uma concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos, e absolvidos, modificando assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade; Visão inter, multi e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa; Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos; Democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais; Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem; Relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva; Valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes; Institucionalização da participação dos atores das comunidades

tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades.

O curso de Bacharelado em História apresenta o cronograma de 04 (quatro) anos para o cumprimento da carga horária total de 3.265 horas e conclusão das disciplinas de todo o currículo.

Para aperfeiçoar o conhecimento, as disciplinas interagem entre si através de disciplinas práticas, pois entende-se que a formação não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdo. O graduando deverá ser capaz de lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativas. Essas atividades foram incorporadas às várias disciplinas, constantes na estrutura curricular do curso. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com clareza e pertinência argumentativa próprias; envolvendo, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução. Além dessas, as atividades previstas neste Projeto Pedagógico e que deverão fazer parte do currículo, são:

- **Aulas teóricas:** os principais meios de acesso ao conhecimento e de interação dos professores com os alunos e dos alunos com os seus pares. Serão nestas aulas em que, além de ocorrerem discussões sobre os tópicos específicos do conhecimento, surgirão os questionamentos, por parte do estudante. Através delas, os estudantes receberão a orientação em relação ao estudo que deverão realizar para adquirir base do conhecimento pretendido. É importante salientar a participação do professor não apenas como mediador do processo ensino-aprendizagem, mas também como sujeito responsável pelo desenvolvimento de práticas que permitam ao aluno a sua relação/interação/compreensão de situações práticas de sua área de formação, de forma que o mesmo desenvolva competências e habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão.

- **Aulas de laboratório ou campo:** os alunos terão oportunidade de experimentar e ou comprovar, ou não, os conceitos abordados nas aulas teóricas. Nestas aulas os alunos realizarão modelos e experimentos, tendo a oportunidade de desenvolver as suas próprias metodologias de aprendizagem. Deste modo, eles poderão realizar as análises dos resultados experimentais obtidos e deverão procurar as explicações para os eventuais desvios, discordâncias e erros verificados. Isto permite a análise de objetos de estudo (teóricos-práticos) sob diversos olhares constituindo-se

questionamentos permanentes e contribuindo para a formação de profissional crítico.

- **Trabalhos bibliográficos:** a biblioteca deverá ser utilizada de forma ampla, durante os anos que os alunos permanecerem na universidade. Os professores deverão incentivar a pesquisa bibliográfica.

- **Trabalhos e projetos técnicos:** para incentivar a criatividade do estudante e propiciar ao aluno a análise e, muitas vezes a intervenção em situações que exigem o uso de literatura (livros, monografias, manuais, catálogos, etc.), de equipamentos e o desenvolvimento de ações de intervenção, promovendo a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Visitas técnicas:** poderão ser realizadas durante todo o período de duração do curso. Este fato permitirá que o aluno tenha contato com o lado aplicado do conhecimento que está adquirindo, assegurando uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse e as aplicações adequadas nas ações dos futuros profissionais.

O contínuo aperfeiçoamento do processo ensinar-aprender deverá ser construído coletivamente, num espaço de diálogo que valorize as relações teoria/prática, sujeito/objeto e reflexão/ação/reflexão. Essa dimensão prática estará permeando todo o trabalho na perspectiva da sua aplicação didática, social, econômica e cultural.

## **19 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução CONAES n.º 01, de 17 de julho de 2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES N.º 0074, de 31 de agosto de 2010 e o Regimento Geral da Ufac, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

- contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado

de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da Ufac. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

## **20 INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **Espaço Docente**

O corpo docente do curso de História Bacharelado conta com 07 salas destinadas aos professores da área de História. Sendo que 04 comportam apenas 02 professores e as outras 03 com três professores.

### **Espaço Multimeios**

Uma sala de reunião e uma sala ambiente equipadas com mobiliários, além dos espaços de laboratórios para suporte aos encontros de estudo e pesquisa.

### **Espaço para atividade administrativa**

- a) Uma sala-gabinete para a Coordenação do curso
- b) Uma sala destinada a Secretária do Curso.

- c) **Salas de aula**

O curso conta com quatro (4) salas de aulas climatizadas e equipadas com moveis confortáveis a anatomia corporal dos discentes, mesa/cadeira do professor, lousa magnética e projeto de slides.



**d) Laboratório de Informática**

O curso de Bacharelado em História conta com a parceria interna dos laboratórios e espaços de informática do NTI.

**e) Instalações administrativas gerais**

A coordenação do curso encontra-se instalada no prédio denominado Edmundo de Almeida Pinto que possui instalações mínimas compatíveis as condições de funcionamento do curso, bem como, sua localidade permite uma maior aproximação entre a instância administrativa, salas de aulas e CA de História de modo que o espaço articula as diversas instâncias administrativa-pedagógica e ação política estudantil viabilizando uma melhor comunicação entre os pares e otimização tempo.

**f) Instalação de Laboratórios**

• **Laboratórios de Apoio ao Ensino de Conteúdos Básicos:**

O curso de história consta com o laboratório de informática do NTI em média com 30 computadores que em conjunto e articulado ao processo de ensino e aprendizagem atendem em seu completo o uso permite que a complexidade nas áreas de ensino-pesquisa sem dinamizadas em razão dos diversos aparelhos disponíveis para realização de gravação de voz e imagens, bem como, a ação gráfica para a edição de estudos.

• **Laboratórios de Apoio ao Ensino de Conteúdos Profissionalizantes Gerais:**

O Curso de Bacharelado em história mantém parceria interna ainda com o Museu Universitário e o Arquivo geral do UFAC, bem como, as parcerias externas com outros órgãos públicos e privados firmados pela Diretoria de Apoio a Formação Acadêmica – DIAFAC.

## **21 LEGISLAÇÃO BÁSICA**

O Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado pela Legislação Federal vigente e as normas internas da Ufac.

**a) Legislação Federal**

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Resolução cne/CES**

- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições;
- **Resolução CNE/CES n.º 3, de 02 de julho de 2007** – Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências;
- **Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017** - que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Portaria Sinaes n.º 1.081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –Sinaes;
- **Resolução Conaes n.º 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- **OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES N.º 0074, de 31 de agosto de 2010** - Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação;

#### **b) Normas e Legislação Institucional – Ufac**

- **Regimento Geral da Ufac (2013)** – regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015 – 2019** - Aprovado pelo Conselho Universitário, de acordo com a Resolução nº 004, de 03 de fevereiro

de 2015, é o instrumento legal de planejamento e gestão que reflete o atual estágio da Instituição no contexto nacional da política de Educação Superior.

- **Resolução Reitoria n.º 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova *ad referendum* do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução Consu n.º 08, de 15 de abril de 2008** e alterada pela **Resolução Reitoria n.º 24, de 11 de agosto de 2008**;
- **Resolução Reitoria n.º 03, de 29 de janeiro de 2009** - regulamenta no âmbito da Ufac a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a **Resolução Consu n.º 08, de 05 de fevereiro de 2009**, determina a inclusão da modalidade de estágio não obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução Cepex n.º 14, de 06 de dezembro de 2010**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução Reitoria n.º 06, de 30 de agosto de 2011**, aprova *ad referendum* e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de graduação da Ufac, homologada pela **Resolução Cepex n.º 026, de 14 de outubro de 2011**.

## REFERÊNCIAS

SILVA, S.S. (Org.) **Acre: uma visão temática de sua geografia**. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Regimento Geral**. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2015 a 2019**, Rio Branco-Acre, dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto UFAC**. Rio Branco, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA**. Novembro, 2011.

## ANEXO I

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** Sabendo-se que, a fim de obter o título de Bacharel em História, o acadêmico deverá cursar e ser aprovado no corpo de disciplinas que compõem a Estrutura Curricular do curso, e, entendendo que as Atividades Complementares inseridas nesta demandam maiores especificações acerca de sua integralização, constitui-se regulamentação a partir deste instrumento.

**Art. 2º.** Segundo a Resolução CES/CNE n.º 11, de 11 de março de 2002, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História”, em seu art. 5º “§ 2º Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. Nestas atividades procurar-se-á desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”.

#### CAPÍTULO II

##### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 3º.** As Atividades Complementares visam:

- I - A complementação da formação profissional e social;
- II - As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- III - As atividades de iniciação científica e tecnológica e extensão acadêmica.

**Art. 4º.** O discente do curso de graduação em História deverá solicitar à Coordenação do Curso o reconhecimento das Atividades Complementares nos prazos previstos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo ou em período estabelecido pela Coordenação do Curso.

**Art. 5º.** Não será válida a apresentação de declarações e certificados de Atividades Complementares de períodos anteriores a entrada dos acadêmicos no curso de

Bacharelado em História, posto que o período de integralização desta é concomitante a realização da supracitada graduação.

**Art. 6º.** Os documentos necessários ao reconhecimento destas Atividades Complementares serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes.

**Art. 7º.** As Atividades Complementares com suas respectivas descrições e requisitos para validação estão relacionados no Quadro 1.

**Art. 8º.** Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Graduação em História.

**Parágrafo Único.** É exigido no mínimo à realização de duas Atividades para integralizar as atividades Complementares.

**Quadro 1 - Atividades Complementares: requisitos para validação**

Atividade Complementar	Equivalência (Horas)	Requisito para Validação
<b>Atividades de Iniciação à Docência e à Pesquisa</b>		
Exercício de monitoria.	10h por monitoria, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Participação em pesquisas e projetos institucionais; em projetos de iniciação científica, etc.	10h por pesquisa/projeto, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
Participação em grupos de estudo/pesquisa sobre a supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado.	10h por estudo/pesquisa, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
<b>Congressos, Seminários, Conferências e Atividades Afins</b>		
Seminário, conferência, palestra e workshop assistidos.	Carga horária do evento.	Comprovante de participação.
Defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, monografia, TCC assistidas.	Carga horária da apresentação.	Comprovante de participação.
Colaboração em eventos, mostras, exposições, etc.	10h por colaboração, Máximo de 20h.	Comprovante de colaboração.
<b>Publicações / Apresentação</b>		
Artigos publicados em revistas com revisor.	10h por artigo, Máximo de 20h.	Comprovante de publicação ou Cópia do artigo publicado
Artigos publicados em revistas sem revisor.	10h por artigo, Máximo de 20h.	Comprovante de publicação ou Cópia do artigo publicado
Participação em Congressos, com apresentação oral ou pôster.	10h por participação, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.
<b>Vivência Profissional Complementar</b>		
Realização de estágio não obrigatório na área de História em órgão, empresas públicas ou privadas.	Máximo de 20h.	Comprovante de realização de estágio e Apresentação de relatório de estágio.
Participação em projetos sociais.	10h por projeto, Máximo de 20h.	Comprovante de participação e

		Apresentação de relatório.
Participação em visitas técnicas, não curriculares.	2h por visita.	Comprovante de participação e Apresentação de relatório.
Capacitação complementar (cursos de aperfeiçoamento ligados à área de atuação e outros...).	Carga horária da atividade, Máximo de 20h.	Certificado de Participação.
<b>Atividades de Extensão</b>		
Participação em projeto de extensão.	10h por projeto, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.
Participação em curso de extensão.	Carga horária do curso, Máximo de 20h.	Comprovante de participação.

**Art. 9º.** Em caso de recursos interpostos:

I – Somente caberá recurso no prazo de até cinco dias, contados a partir da publicação dos resultados dos requerimentos no mural da secretaria de Curso.

II - O Coordenador de Curso terá o prazo de uma semana para apreciação dos recursos, a contar da entrada do pedido de recurso.

III – Feita análise do (s) recurso (s) o resultado será publicado no mural da secretaria de Curso.

### **CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 10.** O presente regulamento entrará em vigor a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular no CEPEX.

## ANEXO II

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) DO CURSO BACHARELADO EM HISTÓRIA

Dispõe sobre os princípios e diretrizes para disciplinar e tornar metódico os procedimentos adotados pelo colegiado do curso de Bacharelado em História do Campus Sede da Universidade Federal do Acre, em relação ao Estágio Curricular Obrigatório, fundamentado na Lei nº 11.788/2008, LDBEM nº 9394/96, Resolução CEPEX-UFAC nº 19/2017, Parecer CNE/CES nº 492/2001 e Resolução CNE/CGS nº 13/2002.

#### CAPÍTULO I

#### DA DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO

**Art. 1º** - O estágio, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atividade laborativa do aluno devidamente matriculado prevista no PPC do Curso e integra seu itinerário formativo.

**Parágrafo Único:** É uma atividade obrigatória à formação do Historiador para obtenção da graduação em História Bacharelado e para o futuro exercício da profissão.

**Parágrafo Único:** O Estágio Supervisionado deverá abranger atividades profissionais próprias do Bacharel em História, atividades na produção do conhecimento em instituições públicas e privadas, nos segmentos de arquivos e, ou documentação patrimônio histórico e no magistério superior; na possibilidade de fornecer parecer técnico no seu campo de atuação, de produção de produtos com uso da tecnologia para a indústria do conhecimento; em instituições de pesquisa; em consultoria e no ensino superior.

**Art. 3º** - O acadêmico vinculado ao estágio será denominado estagiário, devendo para tanto estar regularmente matriculado em curso de Bacharelado em História oferecido pela Ufac.

**Art. 4º** - O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- I. Oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social e do campo de trabalho;
- II. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. Oportunizar a integração de conhecimentos teóricos e práticos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV. Permitir a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas. Possibilitar a aproximação da atividade de ensino e pesquisa as necessidades da comunidade;
- V. Contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade, visando possibilitar a oportunidade do questionamento, reavaliação e reformulação curricular.

**Art. 5º** - A carga Horária do Estágio Supervisionado está definida no PPC, por sua estrutura curricular e integra o itinerário formativo do aluno no 7º e 8º semestres do Curso, sendo a 90h/a, a carga horário destinada em cada período do curso.

Parágrafo Único - Consoante as deliberações do Colegiado do Curso e observados os preceitos da legislação vigente, a Carga Horária do Estágio Supervisionado é de no mínimo 180 (cento e oitenta) horas no Currículo do Curso.

**Art. 6º** - Os Estágios Supervisionados do Curso classificam-se em Obrigatórios e Não Obrigatórios.

§ 1º - O Estágio Obrigatório constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplica, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, e definido no PPC, sendo o seu cumprimento requisito indispensável à Colação de Grau e Expedição de Diploma.

§ 2º - O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui-se em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno.

**Art. 7º** - A realização do estágio obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;



- II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a Ufac através de Convênio, por meio dos seus órgãos competentes;
- III. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a Ufac;
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no plano de atividades de estágio que integra o Estágio.

**Art. 8º** - Os estágios de que tratam o Art. 6º não criam vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Art. 9º** - O estagiário não poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada com a Concedente, não sendo compulsória a sua concessão, bem como não é compulsória a concessão do auxílio transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

**Parágrafo Único** - Ao estagiário é assegurada a contratação do seguro contra acidentes pessoais, cuja responsabilidade deverá ser estabelecida no Acordo de Cooperação ou Termo de Compromisso de Estágio, sendo o mesmo concedido pela parte Concedente ou pela UFAC nos casos de estágio obrigatório, conforme art. 9º da Lei nº 11.788/2008.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS ESTÁGIOS INTERNO E EXTERNO**

**Art. 10º** - O Estágio Interno é aquele realizado nas dependências da Ufac em qualquer dos seus *Campus*, mediante a celebração de Termo de Compromisso de Estágio.

**Art. 11º** - O Estágio Externo é aquele realizado através de Acordo de Cooperação com terceiros (concedente) e celebração de Termo de Compromisso de Estágio firmado com o aluno, sob a responsabilidade da Diretoria de Apoio a Formação Acadêmica – DIAFAC; Coordenadoria de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividade de Campo, o Coordenador do Curso, a quem compete a sua formalização, obedecido o fluxo de tramitação estabelecido para documentos dessa natureza.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 12º** - Constituem campo de estágio as pessoas jurídicas de direito privado da área de alimentos, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral, profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e as unidades ou órgãos complementares da Ufac, desde que apresentem condições para:

- I. Realizar o planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Proceder a avaliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho da área;
- III. Proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional da área;
- IV. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- V. Atender a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

**§ 1º** - As instituições e organizações que oportunizarem campo de estágio aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em História, da Universidade Federal do Acre, serão conveniadas com esta última por meio do estabelecimento de acordo de cooperação ou minuta de convênios e isso dar-se-á por ação de setor competente da UFAC.

**§ 2º** - O discente recebe a listagem dos locais conveniados para feitiço do estágio, escolhem e comunicam a Coordenação do Curso, conforme disponibilidade e ordem de pedido os alunos são encaminhados com documentos específicos de apresentação para o local em questão. São supervisionados por pessoa competente na empresa e por professor designado pela UFAC, *Campus* de Rio Branco.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA CONCEDENTE**

**Art. 13º** - Na realização do estágio, a parte concedente deverá observar as seguintes obrigações:

- I. Celebrar e cumprir o Termo de Compromisso firmado com a Ufac e o estagiário (a), zelando pelo seu cumprimento;
- II. Indicar empregado de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a), para orientar e supervisionar o (a) estagiário (a) até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- III. Enviar à Ufac, com periodicidade máxima de seis (6) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário (a);
- IV. Informar à Ufac a disponibilidade de vagas referentes a seu programa de estágio;
- V. Autorizar quando solicitado pela Ufac, a visita do professor orientador, supervisor ou servidor técnico da Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica, nas instalações utilizadas para o desenvolvimento do Estágio;
- VI. Contratar em favor do estagiário (a) seguro contra acidentes pessoais, em atendimento ao disposto no artigo 9º da Lei nº 11.788/2008, fornecendo a Ufac cópia da respectiva Apólice de Seguro;
- VII. Entregar, quando do desligamento do (a) estagiário (a), termo de realização do estágio, com síntese das atividades desenvolvidas, com a avaliação de desempenho, durante o período estabelecido no termo de compromisso;
- VIII. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- IX. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- X. Cumprir no que lhe compete as Normas Gerais de Estágios da Ufac.

## **CAPÍTULO V**

### **DA SUPERVISÃO E DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

**Art. 14º** - A Supervisão de Estágio deve ser entendida como apoio e orientação, proporcionada ao estagiário (a), por docentes e profissionais da parte concedente, no decorrer da prática de estágio visando o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática, sendo a avaliação realizada por instrumentos específicos.

**Parágrafo Único:** O Estágio Supervisionado será coordenado por um professor da Ufac, indicado pelo Colegiado de Curso, que deverá organizar e

coordenar as atividades de estágio com as instituições e organizações que ofereçam as oportunidades de estágio.

**Art. 15º** - A Avaliação do Estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional, extensível a todo processo de ensino.

**Parágrafo Único.** A avaliação do estágio deve prover informações e dados para a realimentação da estrutura curricular dos respectivos cursos, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pelo Curso.

**Art. 16º** - A avaliação do (a) estagiário (a) ocorrerá de forma sistemática e contínua, com a participação dos supervisores e profissionais do campo de estágio.

**Parágrafo Único:** A título de padronização o relatório será desenvolvido segundo o modelo próprio do Curso (Anexo I)

**Art. 17º** - Conforme estabelecido na Res. nº 01 de 02/03/1984 e nas Normas Acadêmicas de 2011 – SEÇÃO X, haverá a nota N1 e a nota N2, com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) cada, inadmitindo-se arredondamentos. A N1 será composta por avaliação de desempenho feita no decorrer do estágio onde o supervisor analisará o dia a dia do acadêmico e será levado em consideração desde seu domínio teórico prático até seu respeito para com todos em seu ambiente de estágio. A segunda nota será a avaliação do relatório desenvolvido acerca de todo o período de estágio. Os cálculos para estabelecimento do aproveitamento, aprovação e reprovação, dos acadêmicos seguirão o disposto nos Art. 4º ao 7º da Res. nº 01 de 02/03/1984. Bem como, dispositivo da Resolução CEPEX-UFAC, nº 19/2017.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA DIRETORIA DE APOIO À FORMAÇÃO ACADÊMICA - DIAFAC**

**Art. 18º** - A Diretoria de apoio à Formação Acadêmica – DIAFAC, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, é o órgão responsável pela organização e realização efetiva e eficaz do Estágio, e ainda pela iniciativa, acompanhamento institucional e desenvolvimento de ações.

**Art. 19º** - A organização administrativa do estágio supervisionado interno e externo é de responsabilidade da Coordenação de Estágios dos Cursos e da Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica, sendo suas atribuições:

- I. Gerenciar os procedimentos administrativos para a realização do estágio interno e externo;
- II. Acompanhar e avaliar, em conjunto com a Diretoria das Práticas Investigativas e Estágios, as atividades realizadas no Estágio Obrigatório;
- III. Examinar a possibilidade de admissão de estagiário (a) nos projetos em desenvolvimento pelos setores internos e externos da Ufac;
- IV. Os direitos e deveres dos alunos matriculados do Estágio Obrigatório constam no Plano de Estágio DIAFC;
- V. Manter controle da documentação do estágio em conjunto com a Diretoria de Apoio à formação Acadêmica, nos termos do artigo 3º da Lei nº 11.788/2008 e as Normas Gerais do Estágio e, da Resolução CEPX-UFAC nº 19/2017.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 20º** - A Coordenação do Curso deverá observar as normas gerais disciplinadas neste instrumento e a legislação vigente que dispõe sobre o estágio.

**Art. 21º** - A emissão de certificado de realização de estágio será de responsabilidade da Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica.

**Art. 22º** - Para a concessão de estágio, a Ufac poderá firmar convênio com agentes de integração públicos ou privados, observado as condições do art. 5º da Lei nº 11.788/2008.

**Art. 23º** - Será assegurado, as pessoas com deficiências, o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte Concedente do estágio.

**Art. 24º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

#### RESOLUÇÃO Nº 019, DE 22 DE MAIO DE 2017

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais e, considerando o que disciplinam as Leis nº 9.394/96 e 11.788/08, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/15 e os artigos 365 a 370 do Regimento Geral da Ufac, de acordo com decisão tomada em reunião plenária deste Conselho em reunião plenária realizada nesta data referente ao processo nº 23107.017719/2016-62.

## RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as normas gerais de estágio curricular supervisionado obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Acre, na forma desta Resolução.

Art. 2º- Estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o exercício profissional do estudante do ensino superior, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do seu itinerário formativo.

§ 1º A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional, o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 2º As atividades de estágio poderão ocorrer em turnos distintos do turno de funcionamento regular do curso de graduação, desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

Art. 3º - O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

I – oferecer ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades compatíveis com sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

II – contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica do estudante em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissionais e culturais;

III – oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;

IV – permitir a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;

V – contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a universidade com a comunidade;

VI – proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos compatíveis com o estágio a ser desenvolvido em determinados momentos de sua trajetória acadêmica, devendo, portanto, o estudante ter cursado componentes curriculares que o habilitem para tal.

Art. 4º - Para efeito desta Resolução, considera-se:

I - Estagiário - aluno matriculado na disciplina de estágio supervisionado no seu curso de graduação;

II - Professor Orientador - docente responsável pelo acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio;

Parágrafo único - No caso dos cursos de licenciaturas, os Centros deverão indicar como orientadores de estágios os professores licenciados em suas respectivas áreas.

III - Coordenador de estágio – docente indicado pela Assembleia de Centro para realizar, juntamente com a Diretoria de Apoio à Formação

Acadêmica – Diafac, articulações necessárias quanto aos trâmites burocráticos do estágio, bem como realizar reuniões periódicas com os professores de estágio de seu curso;

IV – Supervisor/Preceptor de Estágio – profissional da área de formação que supervisionará o estagiário no campo de trabalho;

V - Central de Estágio – serviço de atendimento ao estagiário vinculado à Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica/Coordenaria de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividade de Campo/Pró-reitoria de Graduação.

## CAPÍTULO II

### DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Art. 5º - Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios serão oferecidos nos cursos de licenciatura e bacharelado, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e do Projeto Pedagógico Curricular - PPC, observando a carga horária mínima estabelecida.

§ 1º - As turmas de estágio curricular supervisionado obrigatório deverão ter, preferencialmente, no máximo, 25 (vinte e cinco) alunos, de maneira que, havendo a demanda por mais vagas, se abrirá nova turma, distribuindo a quantidade de alunos matriculados igualmente/proporcionalmente entre as turmas abertas.

§ 2º - O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser realizado no exterior, atendidos os requisitos estabelecidos na mobilidade acadêmica e convênios.

§ 3º - As atividades de monitoria, de iniciação científica, de ensino prático e de vivência vinculadas às atividades de estágios somente poderão ser equiparadas ao

estágio curricular supervisionado obrigatório em caso de previsão nos Projetos Pedagógicos Curriculares – PPCs - de cursos devidamente regulamentados pelos Colegiados dos respectivos cursos e fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Art. 6º - Os portadores de diploma de licenciatura que exerçam atividade docente regular na educação básica, desde que devidamente comprovado, poderão ter reduzida a carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório nos limites da legislação vigente.

Parágrafo único - Os critérios para a concessão da redução da carga horária, conforme estabelece o caput desse artigo, serão estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos.

### CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º - Serão considerados campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural relacionados à área de formação ofertados por:

- I - órgãos e unidades da Universidade Federal do Acre;
- II - instituições, órgãos e entidades da administração pública direta e indireta da União, dos Estados e dos Municípios;
- III - pessoas jurídicas de direito privado;
- IV - profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Parágrafo único - As entidades, órgãos e pessoas de que tratam os incisos II, III e IV do caput deverão formalizar Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio com a Ufac, com vistas à habilitação para oferta de estágio.

Art. 8º - São requisitos para habilitação como campos de estágio:

- I - realizar o planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II - possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;
- III - realizar a supervisão e avaliação do estagiário;
- IV - proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional;
- V - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar aos estagiários atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;



VI - atender a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, atentando para o oferecimento de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's e Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC's.

## CAPÍTULO IV

### Seção I

#### Disposições Gerais

Art. 9º - As atividades desenvolvidas pelos estagiários serão consideradas de estágio curricular supervisionado obrigatório, quando, além de constarem no Projeto Pedagógico Curricular do curso, observarem os seguintes requisitos e procedimentos:

- I - comprovação de matrícula e frequência regular do estagiário no curso;
- II - celebração de Termo de Convênio para formalizar a cooperação mútua entre as instituições parceiras;
- III - formalização de Termo de Compromisso de Estágio – TCE, entre o estagiário, a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade, representada pela Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica -Diafac/Coordenação de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividade de Campo -CAEOAC;
- IV - acompanhamento e avaliação do Professor Orientador, designado pela Universidade, das atividades desenvolvidas no estágio;
- V – acompanhamento, pelo supervisor e/ou preceptor vinculado ao campo de estágio, das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- VI - compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso de Estágio - TCE.

§ 1º - O Estágio realizado no interior da Universidade não dispensa a celebração do Termo de Compromisso de Estágio - TCE entre as unidades envolvidas.

§ 2º - O início das atividades do aluno, na condição de estagiário, ficará condicionado à prévia assinatura, pelas partes envolvidas, do Termo de Compromisso de Estágio - TCE.

Art. 10 - O estágio curricular supervisionado obrigatório não será remunerado e não criará, entre o estagiário e a unidade ou órgão concedente do campo de estágio, vínculo empregatício de qualquer natureza.

Parágrafo Único - A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizará vínculo empregatício.

Art. 11 - Ao estagiário é assegurada a contratação do seguro contra acidentes pessoais, cuja responsabilidade deverá ser estabelecida no Acordo de Cooperação ou Termo de Compromisso do Estágio - TCE.

§ 1º - O seguro será concedido pela entidade habilitada como campo de estágio ou pela Universidade Federal do Acre - UFAC, nos casos de estágio curricular supervisionado, em conformidade com o art. 9º da Lei 11.788/2008.

§ 2º - Nos casos de estágio curricular supervisionado obrigatório, quando realizado no exterior, por opção do estagiário, a contratação do seguro será de sua responsabilidade.

### **DOS ESTÁGIOS INTERNO E EXTERNO**

Art. 12 - O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser interno ou externo:

I - é interno quando realizado nas dependências da UFAC, por suas unidades, incluindo as que se localizem fora dos campi, mediante a celebração de Termo de Compromisso de Estágio - TCE;

II - é externo quando realizado nos casos previstos nos incisos II, III e IV do artigo 7º desta Resolução, mediante a celebração de Termo de Compromisso de Estágio - TCE.

Parágrafo único - No estágio interno, não se exigirá a celebração de Convênios ou Acordo de Cooperação Técnica, o qual será regido pelo Termo de Compromisso de Estágio - TCE

### **ANEXO I**

#### **Organização da Composição do Relatório Final:**

O acadêmico ao terminar o estágio deverá compor o relatório com as seguintes partes:

- 1) Capa segundo padrões ABNT ou normas institucionais.
- 2) Cópia do Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado.
- 3) Texto do aluno com justificativa e importância do estágio, devidamente assinado pelo aluno.
- 4) Originais dos documentos comprobatórios (fichas de acompanhamento e fichas de avaliação do estagiário cedidas pela coordenação no início do estágio) de todas

as atividades desenvolvidas pelo acadêmico, devidamente preenchidos e assinados pelo responsável.

5) Texto do aluno com apreciação autoavaliativa do acadêmico sobre o estágio, devidamente assinado pelo aluno.

6) Folha pautada, porém em branco, para apreciação final e escrita do professor supervisor do Estágio Supervisionado em relação às atividades realizadas pelo estagiário. Nesta folha também será atribuída a nota final do estágio.

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Este formulário deve ser preenchido pelo ACADÊMICO, porém deve conter a assinatura do SUPERVISOR/RESPONSÁVEL da instituição concedente e no caso de falta do mesmo, deverá ser preenchido pelo professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

**Curso:** Bacharelado em História, UFAC, Campus Rio Branco

**Instituição ou Empresa:** \_\_\_\_\_

**Acadêmico (a):** \_\_\_\_\_

#### Ficha de acompanhamento do estagiário:

Data	Horário Entrada - Saída	Observação	Supervisor na empresa

Professor Supervisor do Estágio Supervisionado

Rio Branco: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Este formulário deve ser preenchido pelo supervisor/responsável da instituição concedente e no caso de falta do mesmo, deverá ser preenchido pelo professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

Nome do estagiário (a): \_\_\_\_\_

Nome da Empresa/Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data do início do estágio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data do término do estágio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Total de horas de estágio efetivo: \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ )

### AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

0      5      10

Conhecimentos necessários às atividades planejadas

□□□□□□□□□□

Porcentagem de atividades cumpridas no planejamento

□□□□□□□□□□

Cooperação: disposição em atender às solicitações

□□□□□□□□□□

Qualidade do trabalho, dentro do solicitado

□□□□□□□□□□

Iniciativa para resolver problemas

□□□□□□□□□□

Disposição para aprender

□□□□□□□□□□

Capacidade de sugerir modificações em benefício da Empresa

□□□□□□□□□□

Assiduidade e pontualidade

□□□□□□□□□□

Senso de responsabilidade e zelo

□□□□□□□□□□

Sociabilidade

□□□□□□□□□□

Disciplina em face dos regulamentos internos

□□□□□□□□□□

Média

--

## ANEXO III

### REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –TCC

#### CAPÍTULO I

#### DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular dos cursos de graduação que deve ser previsto para se garantir a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em História e faz parte da estrutura do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco.

**Parágrafo Único:** Todo discente do curso deverá, obrigatoriamente, desenvolver e apresentar uma monográfica como integrante do Trabalho de Conclusão de Curso a partir do (5º) período do Curso, vinculado à disciplina “Orientação de Monografia (I, II, III, IV)” com carga horária de 60 horas (cada) e, a disciplina Monografia (TCC) com carga horária de 30 horas integraliza o currículo como forma imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

**Art. 2º** - O TCC trata-se do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa científica, com o intuito de abordar e aprofundar as temáticas pertinentes ao Curso, de responsabilidade do acadêmico e realizado sob a orientação de um Professor Orientador. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado em formato de Monografia que deverão obedecer às normatizações de trabalhos científicos previstas na ABNT, parte integrante do manual de monografia (2014).

**Art. 3º** - O discente deverá elaborar e desenvolver um projeto próprio, único e original, de forma individual.

## CAPÍTULO II

### DOS OBJETIVOS

**Art. 4º** - A composição articulada da “Orientação de Monografia” e a Monografia (TCC) tem por objetivos acadêmicos:

- I. Imergir o discente no campo de atuação do historiador, dando embasamento sobre questões relevantes respaldadas em literatura pertinente.
- II. Induzir o discente a desenvolver sua capacidade de planejamento e aprimoramento técnico e científico para aplicar seus conhecimentos construídos no transcorrer do curso;
- III. Proporcionar o desenvolvimento da maturidade profissional com melhor visão científica das questões pertinentes à história, com capacidade para identificar, analisar, discutir e propor soluções para problemas relativos à sua área de formação;
- IV. Despertar e ou ampliar no discente o interesse e aptidão pela pesquisa científica.

## CAPÍTULO III

### DA ESTRUTURA GERAL

**Art. 5º** - A Monografia (TCC) está subdividido em duas etapas, correspondentes aos dois blocos avaliativos do semestre, N1 e N2.

**Parágrafo Único:** O acadêmico que não cumprir qualquer uma das etapas receberá nota zero no respectivo bloco avaliativo, não havendo provas substitutivas ou exames especiais para a recuperação de nota.

**Art. 6º** - O orientador da Monografia (TCC) deverá abordar os seguintes temas com os acadêmicos:

- I. Orientações de revisão sobre métodos de análise (qualitativo e quantitativo); formato, descrição e escrita das partes de uma Monografia.

- II. Revisar a elaboração e entrega da Monografia (TCC) escrito (Avaliação referente à N1);
- III. Defesa Pública da Monografia (TCC) em apresentação oral perante Banca Examinadora (Avaliação referente à N2).

**Parágrafo Único:** O discente deverá respeitar os prazos estipulados pela coordenação e entregar toda a documentação ao Coordenador da Monografia (TCC) em tempo hábil.

#### **CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO DO TCC**

**Art. 7º** - A Coordenação do TCC será exercida pelo professor responsável pela disciplina Monografia “Trabalho de Conclusão de Curso”, em consonância com a Coordenação do Curso.

**Parágrafo Único:** O professor da disciplina Monografia “Trabalho de Conclusão de Curso” estará em constante contato com os orientadores e orientados, sanando ou intermediando dúvidas e fazendo os encaminhamentos necessários.

#### **CAPÍTULO V DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

**Art. 8º** - A Monografia (TCC) será desenvolvida sob a orientação de um professor(a) ou pesquisador(a) da Universidade Federal do Acre, *Campus* de Rio Branco ou, caso aprovado pelo Colegiado do Curso, de outra IFES ou, ainda, de órgãos associados à pesquisa.

**§ 1º** - Nos casos onde o orientador não pertencer ao quadro de professores da Ufac, *Campus* de Rio Branco, o discente deverá ter um tutor ou co-orientador lotado neste *Campus*.

**§ 2º** - O discente poderá escolher seu orientador em Cursos de áreas afins, cujo professor se vincule à temática que o aluno deseja realizar sua Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso.

**§ 3º** - O professor orientador poderá ser auxiliado por até dois co-orientadores.



**§ 4º** - Poderão ser indicados a co-orientadores docentes lotados nesta Universidade e/ou profissionais de outras Instituições, convidados pelo orientador, desde que justificado pelo professor orientador.

**Art. 9º** - A substituição do professor orientador ou co-orientador poderá ser requerida mediante solicitação por escrito e devidamente justificada ao Coordenador do Curso, feita pelo professor orientador ou pelo orientado em consonância com o professor da disciplina.

**Parágrafo Único:** Estes requerimentos serão avaliados pelo Colegiado do Curso que poderá indicar um novo orientador ou co-orientador para o orientado, se for o caso.

## **CAPÍTULO VI DAS BANCAS EXAMINADORAS**

**Art. 10º** - As Bancas Examinadoras da Monografia se constituem em dois momentos distintos: Qualificação da Monografia (7º Semestre/Período) e Defesa Pública da Monografia (TCC), (8º Semestre/Período) será composta pelo professor orientador e por dois (2) outros membros que podem ser desta ou de qualquer outra IFES ou instituição de pesquisa.

**Parágrafo Único:** Os membros das Bancas Examinadoras deverão ser profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema da Monografia (TCC).

**Art. 11º** - Os trabalhos das Banca Examinadoras da Monografia (TCC) serão presididos pelo professor orientador(a), embora sem direito a atribuição de nota.

**Parágrafo Único:** Caso o orientador(a) esteja impossibilitado(a) de compor a banca, deverá indicar um substituto para o evento em tempo hábil.

**Art. 12º** - O Professor da Disciplina e o Coordenador do Curso receberá a definição da composição das Bancas Examinadoras de Qualificação e da Defesa Pública da Monografia (TCC), segundo indicação do Professor Orientador feita por escrito.

**§ 1º** - O professor orientador deve encaminhar ao professor da disciplina por escrito, indicação prévia e justificada de três (3) nomes para compor a Banca Examinadora, sendo dois (2) titulares e um (1) suplente.

**§ 2º** - O professor da disciplina decidirá em consonância com o Coordenador do Curso sobre a composição final da Banca Examinadora.

**§ 3º** - A solicitação deve ser realizada em documento próprio, 30 dias antes da data da apresentação oral, em razão da aprovação pelo Colegiado do Curso.

**Art. 13º** - A Banca Examinadora somente poderá realizar a avaliação da Defesa da Monografia (TCC) ou da Monografia com a presença do presidente da sessão e dos 2 (dois) membros da Banca.

**Parágrafo Único:** Não havendo a possibilidade de composição da Banca Examinadora na data marcada, será designada pelo Coordenador da Monografia (TCC) nova data para Defesa, de acordo com o calendário acadêmico, com ou sem substituição dos membros anteriormente indicados.

## **CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS**

**Art. 14º** - São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Legislar sobre o regulamento e normas que regem a Monografia (TCC);
- II. Decidir sobre os recursos interpostos caso ocorram;
- III. Homologar a aprovação de mudança de projeto, quando as alterações envolverem pequenas modificações, que não caracterizem um novo projeto, segundo parecer positivo do Coordenador da Monografia (TCC);
- IV. Avaliar e aprovar a troca de orientador;
- V. Resolver os casos omissos, não regidos por esse regulamento.

**Art. 15º** - São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Indicar o professor responsável pela disciplina Monografia “Trabalho de Conclusão de Curso”;
- II. Convocar reuniões com o professor da disciplina, os professores orientadores e os acadêmicos matriculados em Monografia (TCC), quando necessário;
- III. Manter registros e arquivos atualizados da versão final da Monografia;

- IV. Auxiliar o professor da disciplina a organizar as Bancas Examinadoras e os registros referentes aos procedimentos;
- V. Certificar a participação como Atividades Complementares aos acadêmicos que assistirem às Apresentações Públicas da Monografia (TCC's), mediante registro de comparecimento encaminhado pelo professor da disciplina;
- VI. Encaminhar ao Colegiado do Curso, os casos não regidos por esse regulamento.

**Art. 16º** - São atribuições do Professor da Disciplina Monografia - “Trabalho de Conclusão de Curso”

- I. Ministrar as aulas referentes aos conteúdos da disciplina, conforme ementa constante no PPC;
- II. Fornecer as orientações gerais aos acadêmicos para a elaboração da Monografia, além de todos os instrumentos que a rege;
- III. Receber, organizar e encaminhar à Coordenação do Curso toda a documentação referente à Monografia de cada acadêmico;
- IV. Auxiliar o acadêmico e o orientador, para organização das apresentações avaliativas da monografia
- V. Acompanhar o andamento dos acadêmicos na fase final da elaboração da monografia por meio de encontros em horários normais de expediente, marcados segundo as disponibilidades do professor da disciplina e do orientado;
- VI. Definir as Bancas Examinadoras da Monografia, indicadas pelo Professor Orientador de cada acadêmico;
- VII. Definir locais e datas das apresentações orais da Monografia, organizando um Cronograma de Apresentações Públicas das Monografias;
- VIII. Encaminhar ao Coordenador do Curso o Cronograma de Apresentações Públicas das Monografias, para que seja conferida a aprovação prévia das Bancas Examinadoras pelo Colegiado do Curso;

- IX. Divulgar para os demais acadêmicos do curso as apresentações públicas Cronograma de Apresentações Públicas da Monografia (TCC);
- X. Organizar as Atas das Bancas Examinadoras, por ser o representante titular da disciplina acompanhará as apresentações públicas e enviará as Atas à Coordenação do Curso;
- XI. Registrar o comparecimento de acadêmicos às Apresentações Públicas das Monografias e encaminhar ao Coordenador do Curso para certificação como participação em Atividades Complementares;
- XII. Encaminhar os relatórios de notas (N1 e N2);
- XIII. Encaminhar, junta a Coordenação do Curso, cópia das Monografias aprovadas à biblioteca e, manter na Coordenação do Curso um exemplar;
- XIV. Solucionar casos especiais e encaminhar, caso necessário, para análise pelo Coordenador do Curso.

**Art. 17º** - São atribuições do Professor Orientador:

- I. Orientar o acadêmico na execução da Monografia (TCC), acompanhando-o desde a elaboração a partir do projeto até a entrega da versão final da Monografia.

§ 1º - O Professor Orientador deverá zelar pela originalidade dos trabalhos desenvolvidos pelo acadêmico e uma vez detectado e comprovado o plágio.

§ 2º - O Professor Orientador pode solicitar o desligamento do acadêmico orientado ao Professor da Disciplina, se este não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos.

**Art. 18º** - São atribuições do Acadêmico orientado:

- I. Elaborar um projeto de pesquisa segundo as orientações iniciais da disciplina específica do curso para este fim e, do orientador e segundo este regulamento;
- II. Fornecer toda a documentação necessária em relação à orientação da Monografia, cumprindo as datas estipuladas;

- III. Participar de todas as reuniões convocadas pelo Professor Orientador, pelo Professor da Disciplina e pelo Coordenador do Curso;
- IV. Apresentar ao Professor Orientador e as Bancas Examinadoras material autêntico sob pena de reprovação, se constatado plágio;
- V. Comparecer em dia, local e hora determinados para a Qualificação e Apresentação Pública da Monografia;
- VI. Entregar ao Professor da Disciplina de Monografia (TCC), 20 dias antes da apresentação oral, três cópias impressas da Monografia, para serem avaliados pelos membros das Bancas Examinadoras;
- VII. Entregar ao Professor da Disciplina, 20 dias após a apresentação oral, a versão final da Monografia em três (3) cópias impressas, encadernadas e duas (2) digitais em CD, para depósito na Coordenação do Curso;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo Único: O discente que não cumprir as atribuições dispostas neste Regulamento autoriza o Professor Orientador a desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial e fundamentada à Coordenação do Curso.

**Art. 19º** - São atribuições das Bancas Examinadoras:

- I. Avaliar a versão escrita.
- II. Entregar ao Professor da Disciplina a versão escrita acompanhados das *Fichas de Avaliação*, ao final da avaliação;
- III. Comparecer em local e data marcados para a Qualificação e as *Apresentações Públicas* para a Defesa Pública do trabalho avaliado.
- IV. Avaliar a apresentação oral
- V. Entregar ao Professor da Disciplina as *Fichas de Avaliação* após a defesa;

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA VERSÃO ESCRITA**

**Art. 20º** - Ao final o discente deverá apresentar material impresso de acordo com os parâmetros da ABNT.

**Art. 21º** - A nota referente à N1 da disciplina Monografia - “Trabalho de Conclusão de Curso” será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos dois membros da Banca Examinadora, nas *Fichas de Avaliação específicas da Versão Escrita*, compiladas pelo Professor da Disciplina em formulário próprio.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA DEFESA DA MONOGRAFIA - APRESENTAÇÃO ORAL**

**Art. 22º** - O discente deverá se submeter a uma apresentação pública e oral da Monografia TCC.

§ 1º - O tempo de apresentação oral será estabelecido em até 30 (trinta) minutos.

§ 2º - Após a apresentação oral, somente será permitida arguição pelos membros da Banca Examinadora, não sendo permitida nenhuma interrupção por parte do público presente.

§ 3º - Cada membro da Banca Examinadora terá, no máximo, 10 (dez) minutos para suas considerações e arguições e o aluno terá o mesmo tempo para sua resposta ou apreciação.

**Art. 23º** - A nota referente à N2 da disciplina será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, nas *Fichas de Avaliação específicas da Apresentação Oral*, compiladas pelo Professor da Disciplina em formulário próprio.

**Art. 24º** - A avaliação final será registrada em Ata, a qual será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno, após a sessão pública da apresentação.

**Art. 25º** - Os membros da Banca Examinadora poderão sugerir ao aluno correções e alterações pertinentes à Monografia, após a apresentação oral:

**§1º** - Quando sugerida (s) alteração (s), o aluno terá o prazo de até 20 (vinte) dias para entregar a versão final da Monografia com as devidas correções.

**§2º** - Cabe ao orientador analisar se o aluno efetuou as devidas correções e autorizar a entrega do mesmo.

**§3º** - O discente que não entregar a Monografia devidamente corrigida no prazo previsto no §1º será reprovado na disciplina.

## **CAPÍTULO X**

### **DA NOTA FINAL NA DISCIPLINA MONOGRAFIA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”**

**Art. 26º** - A nota final da disciplina será a média aritmética da N1 (versão escrita) e da N2 (apresentação oral), conforme a fórmula:

$$\frac{N1 + N2}{2}$$

2

**Parágrafo Único** - Os cálculos para estabelecimento do aproveitamento, aprovação e reprovação, dos acadêmicos seguirão o disposto nos Art. 4º ao 7º da Res. nº 01 de 02/03/1984.

## **CAPÍTULO XI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 27º** - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso no âmbito de sua competência, se necessário dando o devido encaminhamento aos órgãos competentes.

## ANEXO IV

### REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

#### CAPÍTULO I

#### DA DEFINIÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

**Art. 1º:** A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de graduação em História - Bacharelado, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

I - São atividades extra a sala de aula contida na estrutura curricular do curso, em um total de 295 horas, tais como: Elaboração e acompanhamento de propostas de atividades de Extensão, organização de eventos, programas e projetos de xxtensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em História, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos-Expedição na área de História ou áreas afins (CFCH).

#### CAPÍTULO II

#### DE PROGRAMAS E PROJETOS: APROVEITAMENTO DE BOLSAS DE EXTENSÃO

**Art. 2º:** Serão contabilizadas as bolsas de Programas e Projetos de Extensão.

I. Participação nos projetos de extensão da Ufac, como bolsista ou voluntário, aprovado pela a Instituição ou MEC e orientados por professores do *Campus* Alto Acre/Brasiléia, com limite máximo de 80 horas por semestre.



### **CAPÍTULO III**

#### **DE EVENTOS E PUBLICAÇÕES: COMISSÃO ORGANIZADORA, ORGANIZAÇÃO DE ANAIS, ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS E LIVROS**

**Art. 3º:** Diz respeito à pontuação de participação em comissão de organização de eventos e comissões de publicação em periódicos e livros:

**I.** Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso, na Ufac ou noutras IES; desde que estas sejam correlatas ou subsidiárias à formação do profissional bacharel em História, devendo contar carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

**II.** Comissão de organização de eventos local e Semanas Acadêmicas e afins com o bacharel, no período vigente da matrícula do discente no curso, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

**III.** Organização, coordenação ou realização de eventos na Ufac, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por evento, podendo acumular até 90 horas.

**IV.** Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

**V.** Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DE CURSOS DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE MINICURSOS E OFICINAS**

**Art. 4º:** Diz respeito à pontuação de Oficinas e minicursos.

**I:** Ministrante de Cursos de Extensão e ou Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.

**II:** Organização de oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.

**Parágrafo Único:** Não poderá ser aceito comprovante de curso de extensão, programas de disciplinas ou outras atividades desta natureza que já tenha sido aproveitado na matriz curricular do Curso Bacharelado em História da Ufac.

## **CAPÍTULO V OUTRAS ATIVIDADES**

- I. Comissão de organização de instrumento informativo do curso de Bacharelado em História ou relacionado à promoção do conhecimento em História nestes IFES, com o limite máximo de 40 horas por semestre.
- II. Participação na organização de Expedição na área de História e ou trabalho de campo extra disciplinar, com limite de carga horária por semestre de 60 horas.

## **CAPÍTULO VI DOS REGISTROS**

**Art. 5º:** Na matrícula do 8º período do Curso de Bacharelado em História, para integralização da estrutura curricular em conformidade com as legislações o acadêmico deverá solicitar o registro de sua pontuação integral nas Atividades de Curricularização de Extensão, no total de 295 horas, das quais 30 horas corresponde a elaboração e acompanhamento de propostas de atividades de Extensão, ofertada no primeiro período, em observância aos especificados nestes Regulamento conforme exposto no Quadro 1 da Valorização das atividades, do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre.

**§ 1º** Para os registros acadêmicos e contagem dos pontos das atividades de extensão, o discente deverá preencher formulário padrão na Coordenação do Curso de Bacharelado em História anexando:

- I. Relação especificada das atividades apresentadas, com título, carga horária e pontuação máxima para cada item apontado;
- II. Comprovantes com fotocópias da certificação obtidas.

**CAPÍTULO VII**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 6º:** Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pela Coordenação da Bacharelado em História - Ufac, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante e apreciadas no Colegiado do Curso.

**Art. 7º:** A Carga horária das atividades de extensão não pode ser cumprida com uma única atividade.

**Art. 8º:** Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**  
**CURSO DE BACHARELADO**  
**EM HISTÓRIA -**

**FICHA PARA SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO**

Nome do aluno: .....

Matrícula: .....

Título da atividade: .....

.....

Local da atividade: .....

Período: ..... Carga Horária: .....

Breve relato sobre a atividade desenvolvida:

.....

.....

.....

.....

Parecer do Professor responsável:

.....

.....

.....

Data: .../.../....

Assinatura do aluno

Visto do professor responsável

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO:

.....  
 .....  
 .....

Data: .../.../....

.....

Coordenador do Colegiado

**Quadro1: Valorização das atividades do Curso de Bacharelado em História.**

<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Programas e Projetos: bolsistas e voluntários</b>	
Projetos e Programas de Extensão.	Para cada semestre de bolsista ou voluntário conta 80 horas.
<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Eventos: comissão organizadora, organização de anais, organização de periódicos e livros</b>	
Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Comissão de organização de eventos local e Semanas de Acadêmicas em História e afins com o bacharel, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Participação na organização, coordenação ou realização de eventos na Ufac, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular até 90 horas.
Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação.	Limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>De Cursos de Extensão: organização de minicursos e Oficinas</b>	
Ministrante de Cursos de Extensão e Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada atividade.
Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada atividade.
<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Outras atividades</b>	
Comissão de organização de instrumento informativo do curso de Bacharelado em História ou relacionado à promoção do conhecimento na área de História	Limite máximo de 40 horas por semestre
Participação na organização de Expedição e ou trabalho de campo na área de História	Com limite máximo de 60 horas por participação.

**ANEXO VI Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.**

**Resolução n.º 05, de 27 de abril de 2006.**

publicado 12/09/2013 13h46, última modificação  
06/03/2017 16h15

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**  
**CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E**  
**EXTENSÃO - CEPEX**

**Resolução n.º 05, de 27 de abril de 2006.**

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 3º, alínea "a" do Regimento Interno deste Conselho, e tendo em vista decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data, referente ao processo 23107.011533/2005-47,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Homologar a Resolução nº 10, de 15 de outubro de 2005, da Reitoria, que aprovou, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, a reformulação do Curso de História da Universidade Federal do Acre.

**Art. 2º** - Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**Registre-se Publique-se Cumpra-se**

Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho

Presidente

## ANEXO VII Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso.

### PORTARIA Nº 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no caput deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no caput para confirmar as informações referentes aos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no caput implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 4º O embargo citado no caput tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º A renovação de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

3325	201212732	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL(Licenciatura)	120(cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3326	201212740	PEDAGOGIA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3327	201213074	GEOGRAFIA(Bacharelado)	40(quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3328	201213107	ENGENHARIA FLORESTAL(Bacharelado)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3329	201213159	EDUCAÇÃO FÍSICA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3330	201213666	LETRAS - INGLÊS(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3331	201213889	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3332	201214472	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3333	201214559	LETRAS - INGLÊS(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3334	201215038	LETRAS - FRANCÊS(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3335	201215229	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3336	201215750	MATEMÁTICA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3337	201215922	HISTÓRIA(Bacharelado)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE
3338	201216046	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO(Bacharelado)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSITARIA FEDERAL DO ACRE



## ANEXO VIII Portaria de designação da Coordenação do Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
REITORIA



PORTARIA Nº 32, DE 04 DE JANEIRO DE 2017

A **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.021115/2016-11,

RESOLVE:

DESIGNAR a servidora **GEORGIA PEREIRA LIMA**, Professora do Magistério Superior, Classe Adjunto, Nível 602, Matrícula SIAPE n.º 3308494, para exercer a função de Coordenadora do Curso de Bacharelado em História, Símbolo FUC-001, e a servidora **SANDRA TERESA CADIOLLI BASILIO**, Professora do Magistério Superior, Classe Associado, Nível 703, Matrícula SIAPE n.º 0414754, para responder como Vice-Coordenadora do referido curso, para o biênio 2017/2018, a contar de 1º de janeiro de 2017.

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof. Dra. Aline Andréia Nicolli  
**Reitora em Exercício**

## ANEXO IX Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
REITORIA

PORTARIA Nº 304, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2017

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.026753/2016-28,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em História:

Matrícula	Servidor	Função
3308494	Georgia Pereira Lima	Presidente
0414754	Sandra Teresa Cadiolli Basilio	Vice-Presidente
0414705	Jose Dourado de Souza	Titular
1150231	Airton Chaves da Rocha	Titular
2287742	Francisco Bento da Silva	Titular
3287743	Francisco Pinheiro de Assis	Titular

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira  
Reitor em Exercício

## ANEXO X Portaria de designação do Colegiado do Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
REITORIA

PORTARIA Nº 303, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2017

O PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.000790/2017-97, RESOLVE:

DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Bacharelado em História:

Matrícula	Servidor	Função
3308494	Georgia Pereira Lima	Presidente
0414754	Sandra Teresa Cadiolli Basilio	Vice-Presidente
1150231	Airton Chaves da Rocha	Titular
1820934	Armstrong da Silva Santos	Titular
1732890	Daniel da Silva Klein	Titular
3573224	Flavia Rodrigues Lima da Rocha	Titular
2287742	Francisco Bento da Silva	Titular
3287743	Francisco Pinheiro de Assis	Titular
0414705	Jose Dourado de Souza	Titular
2171839	Rosana Martins de Oliveira	Titular
2286559	Valmir Freitas de Araujo	Titular
2683622	Marisol de Paula Reis	Titular
2041533	Felipe Cardoso Martins Lima	Titular
1151978	João Petrolitano Gonçalves de Assis	Titular
1914635	Tayson Ribeiro Teles	Titular
DISCENTE	Kersey Barbosa Moraes	Titular
DISCENTE	Caroliny Pinheiro Bandeira	Titular
DISCENTE	Antonio Sávio de Souza Fernando	Suplente
0414437	Carlos Alberto Alves de Souza	Suplente
1674481	Eduardo de Araujo Carneiro	Suplente
4202234	Euzebio de Oliveira Monte	Suplente
2287878	Helió Moreira da Costa Júnior	Suplente
2378692	Marcio Roberto Vieira Cavalcante	Suplente
2350923	Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque Franco	Suplente
2308017	Sergio Roberto Gomes de Souza	Suplente
2506096	Wlisses James de Farias Silva	Suplente
1898670	Leonardo Lessin	Suplente
1673567	Carlos Paula de Moraes	Suplente

Registre-se.  
Publique-se.  
Cumpra-se.

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira  
Reitor em Exercício

## ANEXO XI Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE.



Universidade Federal do Acre - UFAC  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH  
Coordenação do Curso de Bacharelado em História – CBH

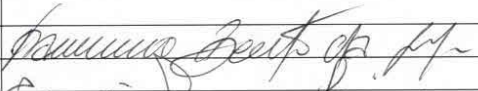
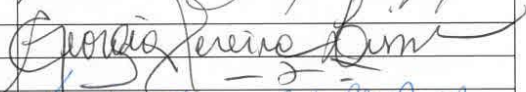
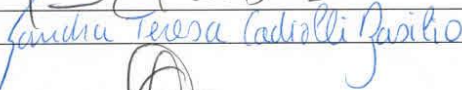
Ata da Reunião Ordinária do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE do Curso de Bacharelado em História, da UFAC, realizada na data de **01 de dezembro de 2017**.

Ao **primeiro dia de dezembro de 2017**, às 09:43 min, na sala de reuniões do Bloco Edmundo Pinto, Universidade Federal do Acre - UFAC, *Campus* Universitário Rio Branco, foi realizada reunião ordinária do **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em História-CBH, com a presença apenas dos membros que assinaram a presente ata**. Declarada aberta a reunião, a Presidente, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra Teresa cadiolli Basilio, disse ter sido convocada a reunião para deliberações quanto à última versão, por ora, do Novo Projeto Político Curricular (PPC) do Curso, possivelmente a valer a partir de 2018. A Presidente explanou oralmente, com acompanhamento de apresentação de *Power Point*, sobre a proposta de estrutura do Curso ora em andamento, narrando fatos desde seu desenvolvimento inicial, ainda em janeiro de 2017. A docente lembrou que até o dia 5 de dezembro de 2017 a Coordenação enviará à DIADEN o Relatório Final das atividades que estão sendo desenvolvidas no Curso desde novembro de 2016, por determinação do MEC, juntamente com a versão final do Novo PPC 2018. A Vice-presidente procedeu à leitura dialogada da versão final do Novo PPC. Os docentes começaram debates. Mudanças diversas foram sugeridas e aprovadas, sendo determinado que quanto à nova estrutura do Curso, esta será organizada da seguinte forma: PRIMEIRO PERÍODO: História Antiga (60), Arqueologia Pré-Amazônica (60), Fundamentos e Metodologia do Conhecimento Histórico (60), Fundamentos da Antropologia (60), Fundamentos da Filosofia (60), Fundamentos Sociológicos (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 horas**. SEGUNDO PERÍODO: História da América I (60), História da Amazônia I (60), História do Acre I (60), História do Brasil Colonial (60), História Medieval (60), História Moderna I (60), Teoria da História I (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **420 horas**. TERCEIRO PERÍODO: História do Acre II (60), História da Amazônia II (60h), História da América II (60), História do Brasil Império (60), História Moderna II (60), Pesquisa Histórica I (60), Teoria da História II (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **420 Horas**. QUARTO PERÍODO: Arquivologia e Tecnologias da Informação (60), História da América III (60), Historiografia Brasileira (60), História do Brasil República I (60), Pesquisa Histórica II (60), Teoria da História III (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. QUINTO PERÍODO: Historiografia da Amazônia (60), História da América IV (60), História do Brasil República II (60), Monografia I (60), História, Oralidade e Memória (60), Teoria da História IV (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. SEXTO PERÍODO: História da África (60), História e Linguagens (60), História do Oriente (60), História, Territorialidades e Fronteiras (60), Monografia II (60), Patrimônio Histórico e Cultural (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. SÉTIMO PERÍODO: História Ambiental (60), História Contemporânea I (60), Estágio Curricular Supervisionado I (90), História Indígena da Amazônia (60), Monografia III (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **330 Horas**. OITAVO PERÍODO: História Contemporânea II (60), Estágio Curricular Supervisionado II (90), Monografia IV (90), Optativa (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **300 Horas**. Total da Carga Horária do Curso: **3.265 horas**. Os docentes debateram das ementas das disciplinas e dos créditos teóricos, práticos e de estágio. Foram

aprovadas as ementas e os créditos que constam em anexo a esta Ata. Após os debates, o PPC, em anexo, foi aprovado. Nada mais havendo, a Presidente encerrou a sessão às 10:25min, e eu, Tayson Ribeiro Teles, Secretário do Curso, lavrei a presente ata.

Rio Branco – Acre, 01 de dezembro de 2017.

**DOCENTES TITULARES**

Nome	Assinatura
Airton Chaves da Rocha	
Francisco Bento da Silva	
Francisco Pinheiro de Assis	
Geórgia Pereira Lima	
José Dourado de Souza	
Sandra Teresa Cadiolli Basílio	



*Sandra T. Cadiolli*



## ANEXO XII Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.



Universidade Federal do Acre - UFAC  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH  
Coordenação do Curso de Bacharelado em História – CBH

Ata da **Reunião Ordinária** do Colegiado do Curso de Bacharelado em História, da UFAC, realizada na data de **01 de dezembro de 2017**.

Ao **primeiro dia de dezembro de 2017**, às 10:26 min., na sala de reuniões do Bloco Edmundo Pinto, Universidade Federal do Acre - UFAC, *Campus* Universitário – Rio Branco, foi realizada reunião ordinária do Colegiado Superior do Curso de Bacharelado em História - CBH, **com a presença apenas dos membros e participantes que assinaram a presente ata**. Declarada aberta a reunião, a Vice - Presidente do Colegiado e Coordenadora do Curso, **Prof.ª Dr.ª Sandra Teresa Cardiolli Basílio** disse ter sido a presente reunião convocada para a aprovação definitiva, por ora, do Novo Projeto Político Curricular (PPC) do Curso, a valer possivelmente em 2018. A Presidente disse que como hoje houve reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), onde foi aprovada a nova estrutura curricular do Curso, a presente reunião do Colegiado tem o escopo de homologar a referida estrutura curricular. Os docentes e membros presentes debateram. Restou homologada a seguinte nova estrutura do Curso: PRIMEIRO PERÍODO: História Antiga (60), Arqueologia Pré-Amazônica (60), Fundamentos e Metodologia do Conhecimento Histórico (60), Fundamentos da Antropologia (60), Fundamentos da Filosofia (60), Fundamentos Sociológicos (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 horas**. SEGUNDO PERÍODO: História da América I (60), História da Amazônia I (60), História do Acre I (60), História do Brasil Colonial (60), História Medieval (60), História Moderna I (60), Teoria da História I (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **420 horas**. TERCEIRO PERÍODO: História do Acre II (60), História da Amazônia II (60h), História da América II (60), História do Brasil Império (60), História Moderna II (60), Pesquisa Histórica I (60), Teoria da História II (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **420 Horas**. QUARTO PERÍODO: Arquivologia e Tecnologias da Informação (60), História da América III (60), Historiografia Brasileira (60), História do Brasil República I (60), Pesquisa Histórica II (60), Teoria da História III (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. QUINTO PERÍODO: Historiografia da Amazônia (60), História da América IV (60), História do Brasil República II (60), Monografia I (60), História, Oralidade e Memória (60), Teoria da História IV (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. SEXTO PERÍODO: História da África (60), História e Linguagens (60), História do Oriente (60), História, Territorialidades e Fronteiras (60), Monografia II (60), Patrimônio Histórico e Cultural (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **360 Horas**. SÉTIMO PERÍODO: História Ambiental (60), História Contemporânea I (60), Estágio Curricular Supervisionado I (90), História Indígena da Amazônia (60), Monografia III (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **330 Horas**. OITAVO PERÍODO: História Contemporânea II (60), Estágio Curricular Supervisionado II (90), Monografia IV (90), Optativa (60). CARGA HORÁRIA TOTAL: **300 Horas**. Total da Carga Horária do Curso: **3.265 horas**. Os docentes passaram ao debate das ementas das disciplinas e dos créditos teóricos, práticos e de estágio. Foram aprovadas as ementas sugeridas pelo NDE, que constam em anexo a esta Ata. Após os debates, o PPC completo, em anexo, foi aprovado. Quanto ao Processo n.º 23107.021925/2017-58, sobre o jubileamento de 26 alunos, nos autos do qual vence na data de hoje (01.12.2017) o prazo de 15 dias úteis para apresentação de recursos por parte dos alunos, considerando que até o momento apenas uma aluna

trouxe recurso à Coordenação, foi determinado pelos membros do Colegiado que o prazo fica prorrogado por mais 15 dias úteis a contar de 4.12.2017. Quanto à CI 030/2017 proveniente do Grupo de Pesquisa “História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória”, na qual o Coordenador da XIII Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana – JALLA, Prof. Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque, requer o uso das salas de aulas do Curso de Bacharelado em História entre 6 e 11 de agosto de 2018, bem como da Sala Ambiente do Curso, durante o período da tarde nos mesmos dias, os membros do Colegiado, considerando a relevância do evento, aprovaram o pedido do docente, cabendo aos professores do Curso, na época do evento, procederem aos ajustes nos horários das aulas, modificando seus dias ou incentivando os alunos a participarem do evento para computar como atividades extras. Nada mais havendo, a Presidente encerrou a sessão, às 11:42 min e colheu a assinatura dos presentes, inclusive a minha, que digitei esta ata, *Tayson Ribeiro Teles*, Secretário do Curso.

Rio Branco, Acre, 01 de dezembro de 2017.

**DOCENTES TITULARES DA ÁREA DE HISTÓRIA**

Nome	Assinatura
Airton Chaves da Rocha	
Armstrong da Silva Santos	
Daniel da Silva Klein	
Flávia Rodrigues Lima da Rocha	
Francisco Bento da Silva	<i>Francisco Bento da Silva</i>
Francisco Pinheiro de Assis	<i>Francisco Pinheiro de Assis</i>
Geórgia Pereira Lima	
José Dourado de Souza	
Rosana Martins de Oliveira	
Sandra Teresa Cadiolli Basílio	<i>Sandra Teresa Cadiolli Basílio</i>
Valmir Freitas de Araújo	

**DOCENTE TITULAR DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Marisol de Paula Reis	
-----------------------	--

**DOCENTE TITULAR DA ÁREA DE FILOSOFIA**

Felipe Cardoso Martins Lima	
-----------------------------	--

**DOCENTE TITULAR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

João Petrolitano Gonçalves de Assis	
-------------------------------------	--

**TÉCNICO ADMINISTRATIVO TITULAR**

Tayson Ribeiro Teles	<i>Tayson Ribeiro Teles</i>
----------------------	-----------------------------

07

**ALUNOS TITULARES**

Antonio Sávio de Souza Fernando	
Caroliny Pinheiro Bandeira	
Kersey Barbosa Moraes	

**SUPLENTE**

Carlos Alberto Alves de Souza	
Eduardo de Araújo Carneiro	
Euzébio de Oliveira Monte	
Hélio Moreira da Costa Jr.	
Márcio Roberto Vieira Cavalcante	
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque Franco	
Rosana Martins Oliveira	
Sérgio Roberto Gomes de Souza	
Wlisses James de Frias Silva	<i>Wlisses James de Frias Silva</i>

**DEMAIS DOCENTES**

Euzébio de Oliveira Monte	
Márcio Roberto Vieira Cavalcante	
José Sávio da Costa Maia	
Manoel Estébio Cavalcante da Cunha	
Teresa Almeida Cruz	
Eduardo de Araújo Carneiro	

**DOCENTES SUBSTITUTOS**

Iara Castro de Almeida	
Janaira Fidelis Caetano	
Pamela da Silva Monte	
José Rodrigues Arimateia	
Ivandra Rampanelli G. Fernandes	
Maria Rosana Lopes Nascimento	

*Sandra T.C. Pascho*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*



**ANEXO XIII Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela  
Assembleia de Centro.**